ANNO XXIX. SEGUNDA FEIRA 7 DE FEVEREIRO DE 1853. N. 30.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ½
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$940
Pesos columnarios . . . . 1$940
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	30 de Dezbr.	S. P. do Sul	2 de Janr
Maranhaõ	5 de Janr.	Minas	2 de »
Ceará	24 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	14 de »
Alagôas	19 de Janr.	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça. S. João da Mata ; S. Corinthia m.
9 Quarta, de Cinza (jejum até a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Clocero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decretos de 10 de janeiro corrente :

Teve mercê Fidencio José de Oliveira da serventia vitalicia dos officios de 1. tabellião e de escrivão de orphãos e do jury da villa Formosa da Imperatriz, na provincia de Goyaz, e foi nomeado tabellião do registro geral das hypothecas da comarca da Paranahyba, da mesma provincia.

Por decretos de 14 do mesmo mez :

Foi perdoada, a Miguel Antonio, a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo em que foi condemnado por sentença do subdelegado da freguezia de Santa Rita da côrte.

Foi commutada, a Manoel Ferreira Nunes, em 50$ para o imperial hospital dos Lazaros, a pena de um mez de prisão e multa correspondente á metade do tempo em que foi condemnado por sentença do juiz de direito da 1. vara crime da côrte.

Foi commutada a Domingos Vieira Paraiso, em 60$ para o hospital da santa casa da Misericordia da cidade de S. Paulo, a pena de seis mezes e meio de prisão e multa correspondente a metade do tempo em que foi condemnado por sentença do jury do termo de Itú.

Por decreto de 15 do dito mez foram nomeados :

Majores-ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital, S. José e S. Miguel, da provincia de Santa Catharina, Ricardo José de Souza, e o actual capitão do batalhão de artilharia Manoel Marcelino e Souza.

Capitão secretario-geral do dito commando, o actual 2. tenente do batalhão de artilharia José Feliciano Alves de Brito.

Capitão quartel-mestre dito, o actual alferes do 1. corpo de cavallaria Peregrino Servita de Santiago.

Cirurgião-mór dito, o Dr. Frederico Affonso de Barros.

Por carta imperial de 18 do dito mez foi nomeado conego da imperial capella o conego honorario Manoel Cardoso de Loureiro.

Por decretos da mesma data :

Teve mercê Raphael de Oliveira Neves da serventia vitalicia do officio de primeiro tabellião e escrivão de orphãos da villa de Carinhanha, na provincia da Bahia.

Foi concedida ao bacharel Izidro Borges Monteiro a demissão que pedio do cargo de 1. delegado de policia do municipio da côrte.

Por decretos de 21 dito :

Foi concedida a demissão que pedio o bacharel José Ricardo de Sá Rego do lugar de chefe de policia da provincia de S. Paulo.

Forão nomeados :

O juiz de direito João de Souza Nunes Lima para o lugar de chefe de policia da provincia de S. Paulo.

O juiz de direito José Ricardo de Sá Rego para a comarca de Angra dos Reis, na provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao afficio que V. Ex. dirigio-me com data de hontem, expondo algumas duvidas que se hão suscitado sobre a intelligencia do regulamento de 31 de dezembro de 1851, posto em observancia no municipio da côrte desde o dia 1. do corrente mez, na parte relativa ao sello fixo, tenho a dizer que, comquanto possam ellas ser facilmente resolvidas, como V. Ex. pondera, por quem examinar e combinar as diversas disposições do mesmo regulamento, convirá todavia explicar, para conhecimento dos interessados na sua fiel execução :

1. Que o citado regulamento não faz extensiva a taxa do sello a titulo ou documento algum que já não estivesse a ella sujeito em virtude do de 10 de julho de 1850; nem mesmo obriga a escrever em papel sellado os que até 31 de dezembro ultimo só deviam paga-la quando eram apresentados em juizo ou nas repartições publicas, como as certidões, attestados, recibos e outros de que faz menção a tabella B.

He certo que o art. 1. declara que devem ser escriptos em papel sellado os titulos e actos comprehendidos na dita tabella ; mas combinada esta disposição com a do art. 10, vê-se que o regulamento, tendo por objecto facilitar assim o pagamento da taxa das certidões, attestados, recibos, etc., quando houverem de ser necessariamente apresentados em juizo ou nas repartições publicas para que possam produzir o seu effeito, ou quando for essa a intenção das partes interessadas, nao obsta todavia a que sejam escriptos em papel não sellado, se as mesmas partes não pretenderem fazer delles uso algum em publico; antes permitte que a qualquer tempo em que occorrer esta necessidade, verifique-se o pagamento da mesma taxa sem acrescimo algum, annexando-se-lhes papel sellado.

2. Que nenhuma disposição do regulamento obsta a que sejam impressas em papel sellado as procurações, as guias de mudança de domicilio e quaesquer outros titulos, como eram ou o podiam ser até 31 de dezembro ultimo em papel não sellado.

3. Que as procurações e outros titulos impressos por conta de particulares em papel não sellado não podem actualmente ser sellados por meio de verbas, nem de cunho, devendo-se applicar esta providencia, segundo a expressa disposição do art. 2. do regulamento, sómente aos passaportes e outros titulos de que usam no seu expediente as repartições publicas.

4. Que determinando os regulamentos de 10 de julho de 1850 e de 31 de dezembro de 1851 que o papel sellado seja vendido por conta do governo em certas estações publicas e nas casas particulares que forem designadas, no municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro pelo ministro da fazenda, e nas outras pelos inspectores das thesourarias; e tendo esta providencia por fim conciliar com a maior commodidade dos contribuintes o rigor da fiscalisação e a facilidade do competente processo, no caso de descobrir-se ou suspeitar-se qualquer falsificação dos cunhos não póde ser permittida a mesma venda em outras casas por conta de particulares.

Neste sentido, pois, deverá V. Ex. officiar á recebedoria do municipio, remettendo-lhe, para mais completo esclarecimento da materia, uma relação na qual se distingam os titulos e actos que devem ser escriptos sempre em papel sellado, dos que o poderão ser como até agora em papel não sellado, se as partes interessadas preferirem pagar a taxa quando tiverem de apresenta-los em juizo, ou em qualquer repartição publica.

Deos guarde a V. Ex. Thesouro nacional, 14 de janeiro de 1853.—*Joaquim José Rodrigues Torres.*—Sr. conselheiro director geral das rendas publicas.

—O director geral das rendas publicas remette ao Sr. administrador da recebedoria do municipio, para a devida execução, a inclusa copia do aviso que nesta data lhe foi dirigido por S. Ex. o Sr. presidente do tribunal do thesouro, explicando varias disposições do regulamento de 31 de dezembro de 1851, e recommenda ao mesmo Sr. administrador que o faça publicar com a relação tambem junta. Directoria geral das rendas publicas, em 14 de janeiro de 1853. —*Herculano Ferreira Penna.*

Relaçao' dos titulos e actos comprehendidos na tabella B, annexo ao regulamento de 31 de dezembro de 1851, que podem ser escriptos em papel sellado, ou nao' sellado, como convier ás partes.

Testamentos e codicillos.
Editaes, mandados de penhora, sequestro, citação, ou para outro qualquer fim.
Certidões das citações e de quaesquer outros actos judiciaes em execução de mandados ou despachos relativos a causas pendentes.
Certidões quaesquer
Attestados.
Procurações particulares.
Os titulos e papeis comprehendidos na 1.ª classe do sello proporcional que forem de valor menor de 100$.
Recibos e quitações particulares.
Quitações judiciaes de menos de 100$.
Cartas de ordens ecclesiasticas.
Compromissos das irmandades, confrarias e ordens terceiras.
Quitações, ainda que sejam sobre objectos judiciaes, que tiverem de ser apresentadas nas repartições publicas para se haver dellas algum pagamento de mais de 100$000.

Advertencias.

1. Qualquer dos titulos e actos comprehendidos nesta relação que for escripto em papel não sellado pagará a taxa annexando-se-lhe papel sellado como determina o art. 10 do citado regulamento, a saber : os testamentos e codicillos depois da verba do primeiro registo ; e todos os outros quando tiverem de ser juntados a autos, petições ou apresentados para produzirem em publico o effeito para que forem passados.

2. Os outros titulos e actos comprehendidos na referida tabella B não devem ser escriptos senão em papel sellado, excepto os conhecimentos de carga, que continuarão a ser sellados por meio de verbas em quanto o governo não mandar pôr á venda o papel proprio ; os titulos do expediente das secretarias de estado e outras repartições publicas sujeitos ao sello e impressos ou escriptos em papel diverso do que se vender por conta do governo, os quaes podem ser sellados a pedido das mesmas repartições na casa da moeda, ou por meio de verbas, como o permitte o art. 2. do regulamento e os livros dos commerciantes, ordens terceiras, irmandades e confrarias que os quizerem ter de papel diverso do que se vender por conta do governo, que serão igualmente sellados por meio de verbas, como permitte o art. 6. do mesmo regulamento.

Directoria geral das rendas publicas, 14 de janeiro de 1853.—O sub-director das rendas publicas, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

EXTERIOR.

REPUBLICA ARGENTINA.

Buenos-Ayres, 27 de dezembro de 1852.

Refutaçao' do ex-governador Alsina ao manifesto com que o coronel Lagos pretende justificar a rebeliaçao' contra o governo.

Apezar do montão de inepcias de todo o genero que me constava serem espalhadas systematicamente nestes dias por certos individuos relativamente á minha pessoa como governador que fui, as circumstancias e o meu patriotismo impunham-me um silencio que só podia e devia romper se ellas apparecessem em algum documento publico, porque então não se me poderia exigir com justiça que levasse o sacrificio ao ponto de aceitar com o meu silencio as imputações mais grosseiras, nem á vista de uma provocação calumniosa e altiva se poderia attribuir á minha penna a iniciativa de uma polemica que póde vir a ser perniciosa.

Realisou-se aquelle caso. Publicaram-se as insensatas propostas feitas no dia 12 pelo chefe que capitanêa essa rebellião injustificavel e anarchica, que abalou para longos annos toda a nossa ordem social, que anniquilou toda a esperança de organisação, e abrio o inclinavel caminho que conduz fatalmente os povos á anarchia ou ao despotismo, propostas, redigidas nesta cidade por pessoas bem conhecidas e enviadas ao coronel Lagos, o qual sem comprehender talvez todo o mal e ignominia que ellas envolvem, assignou-as, e mandou-as assignar por varios chefes, alguns delles com forças nominaes. Entre elles, a par de varios que foram traidores e transfugas aqui e em Montevidéo, figuram outros que me comprazo em reconhecer por honrados e patriotas, e que he impossivel não terem sido illudidos e compromettidos, a seu pezar a commetter um crime que detestam em seu coração.

Não trato porém aqui das propostas, e sim das considerações que como justificação a precedem, nas quaes se accumulou e apurou tudo quanto a má fé e a calumnia podiam suggerir, mas que merecêram a plena approvação do coronel Lagos, porque satisfaziam o seu extremo rancor e as exigencias de um resentimento tão visivel como infundado.

Não me demorarei hoje com isso a que se chama expedições e invasões nas provincias de Entre-Rios, Corrientes e Santa Fé, porque estou esperando a toda a hora a apparição de certo documento que me autorisará para fallar largamente sobre este ponto. Cinjo-me por emquanto a certas observações.

1.º Que quando tomei posse do governo já existiam os antecedentes deste negocio, e existia tambem um manifesto da sala de representantes que era como uma lei do paiz, pela qual devia regular-se o poder executivo que o coronel Lagos desconhece.

2.º Que este, habituado ao regimen de Rosas, e sem comprehender outros principios e outras praticas constitucionaes além das tradições de Rosas, tambem desconhece que o meu governo não estava constituido como o deste. No tempo de Rosas tudo se referia, e com razão, ao *governador*, tudo se attribuia a elle, pois não havia outra lei nem vontade senão a sua ; não havia verdadeira sala nem verdadeiros ministros. Mas eu governava tendo ante mim uma verdadeira sala, suas opiniões e sancções dominantes, e rodeado de verdadeiros ministros que governavam tanto como eu, porque em nossos principios constitucionaes o *governo* não se compõe do *governador*, mas deste e de seus ministros, sem cujas assignaturas de nada valem os actos nem as vontades daquelle. Não obstante, o coronel Lagos attribue tudo a actos pessoaes e exclusivamente meus, nem mais nem menos como se se tratasse de um governante qual era Rosas.

3.º Que um desses ministros era o general Flôres, o qual entrou de frente, apenas tomou posse do seu cargo, nessas medidas e resoluções, que eram só uma necessidade imposta, e que, não obstante, foram absurdamente qualificadas de *politica de guerra*. O general Flôres era precisamente o encarregado da execução daquellas, e fê-lo com consciencia, com zelo, com actividade, prevendo tudo, communicando suas idéas, aplanando obstaculos, e perseverando nas ditas idéas e resoluções até *depois de sahir desta cidade* no 1.º de dezembro, isto he, no mesmo dia em que o inconsequente coronel Lagos na sua proclamação o declara chefe de uma sublevação que se pretextava ser feita contra essas mesmas idéas e resoluções de guerra.

4.º Que ácerca da justiça e necessidade de taes resoluções, ácerca do que o governo praticou em virtude dellas, ácerca dos motivos que o impossibilitáram de communica-las á sala logo no começo, e finalmente ácerca de tudo o que respeita a este negocio, o governo já instruio a honrada sala.

Não diz o coronel Lagos que reconhece a legitima autoridade desta ? Não lhe foi o assumpto submettido e não está pendente de sua decisão ? Porque pois não espera o coronel Lagos que a sala se pronuncie, ou porque não recorre a ella expondo ou pedindo o que lhe parecer ? Porque em vez disto dá o escandalo de correr desconcedidamente ás armas, de enganar pobres camponios e formular capitulos e accusações, usando assim de uma autoridade que em caso algum lhe compete, e menos no seu caracter de chefe, á frente de força armada ?

Mas basta por agora sobre este ponto, passemos ás outras accusações.

Asseguro que não comprehendo esse topico de *meus antecedentes tao' conspicuos na epoca de sangue, de humilhaçao' e vilipendio que o paiz soffreu.*

Ou este pensamento he um disparate sem sentido algum, ou importa reconhecer em mim um merito e uma honra. A época de humilhação e de sangue que soffreu Buenos-Ayres foi a da atroz tyrannia de Rosas, a quem durante vinte annos o coronel Lagos sustentou e contra quem eu trabalhei durante vinte annos. Realmente, bem conspicuos e notorios são meus antecedentes nessa luta prolongada e elles constituem o meu orgulho. Quanto ao mais, busque o coronel Lagos em toda a historia de minha vida meus antecedentes de todo o genero ; desafio-o a que devise em minha fronte a mais leve mancha de roubo, de sangue, de dobrez, de ingratidão ou de cobiça. De certo ante um tribunal de rigidos Aristides e Catões eu poderia levanta-la altiva e serena : assim como o coronel Lagos, muitos do signatarios, e todos os officiosos redactores teriam que inclinar a sua até ao chão.

Mas dilapidei desmesuradamente a riqueza publica, a ponto de amontoar novos obstaculos para a rehabilitaçao do credito. Qual foi, miseraveis ! essa dilapidação ? de que forma ? a favor de quem ? porque emfim, nem o coronel Lagos nem seus redactores ousam dizer que o governador ou seus ministros se apropriassem de um ceitil da riqueza publica. Fallam magistralmente sem especificar facto algum, sem saberem nem entenderem o que dizem, e, o que he mais, dando-se evidentemente ao ridiculo.

He engraçado, realmente, ouvir fallar de *obstaculos para a rehabilitaçao' do credito* a um chefe que, sem justiça nem necessidade, levanta um grito revoltoso, e que, a pretexto de odio a guerra, capitanêa uma sublevação escandalosa e promove a guerra civil, a mais ruinosa e perturbadora das guerras ; sublevação que se começa a elaborar e se annuncia com propositos até de assassinato ; sublevação que vai augmentar as despezas e a divida do paiz, que relaxa a moral das classes subordinadas, que traz a instabilidade dos governos ou o despotismo que os afiance, que autorisará para o futuro todo o chefe militar a levantar-se e a conflagrar o paiz, que alonga indefinidamente a época de arranjo e de ordem na fazenda publica, que anniquilla toda a esperança aos credores do Estado, e que por conseguinte amontoa não só *obstaculos*, mas impossibilidades para a *rehabilitaçao do credito*.

Mas ha cousas que provocariam fortemente o riso se por outra parte não fizessem sangrar o coração. A'cerca deste capitulo, como ácerca de todos, o coronel Lagos mostra-se transviado pelas potentes tradições de Rosas. Com que, houve dilapidação ? Mas eu não era governante com poderes extraordinarios ; e mui ignorante deve ser o coronel Lagos senão sabe que no actual systema de governo o governador não póde por si só dilapidar ainda que queira ; necessita para tudo o consenso e as assignaturas dos respectivos ministros. Se pois houve dilapidação desmesurada, dilapidador desmesurado foi tambem o general Flôres. Como o declara então o coronel Lagos chefe da sublevação, reconhendo nelle mui elevadas qualidades ?

Na accusação que relativamente aos periodicos me faz imbecilmente, dominam tambem as tradições de Rosas. No tempo deste era mui justo attribuir-lhe as opiniões ou asserções da imprensa, pois esta só produzia o que era de seu agrado. Mas em uma época em que ella gozava da mais completa independencia, he uma positiva necedade accusar não só o governo, mas pessoalmente o governador pelo que os periodicos dizem.

Accusa-me igualmente de que seduzi com o engodo de palavras mentirosas uma juventude ingenua, arrancando-a de seus lares e expondo-a ao sacrificio, he um insulto á guarda nacional a par de uma inepcia mui insipida, que se propala só pelo empenho de accumular accusações, quando não se tem nada certo e fundado de que accusar. Camponezes ignorantes, arrastrados com enganos a pelejar e a morrer, sem que se trate de nenhum de seus interesses, sem saberem porque pelejam e porque morrem, sem o que ganhariam vencendo, esses sim procedem (segundo o coronel Lagos) por convicção e com perfeito conhecimento de causa ; porém a juventude intelligente da sua patria, essa não ; essa procede *ingenuamente*, isto he, como automatos ; procede *seduzida pelo engodo* de minhas palavras mentirosas. Quão desassisado e pueril he tudo isto !

Mui orgulhoso devia eu estar se fosse certo o que diz o coronel Lagos ácerca do effeito de minhas palavras ; mas não o he, porque ellas foram proferidas quando já os valentes guardas nacionaes iam embarcar voluntariamente, isto he, dias depois de existir nelles esse magnifico sentimento de enthusiasmo e de dever que os arrastrava *a expôr-se ao sacrificio*.

Se aquelle facto da guarda nacional fosse realmente effeito de minhas palavras, o coronel Lagos, longe de reprehender-me por elle, devia agradecer-m'o porque aquelle facto honra eminentemente a Buenos-Ayres. Entretanto approxime-se hoje o coronel Lagos ; veja em toda a circumferencia da cidade essa juventude animosa e ardente *expondo-se ao sacrificio* e pelejando todos os dias com exito completo e com crescente decisão. Durará ainda a seducção e o criminoso prestigio de minhas palavras mentirosas ?...

Mas estas miseraveis puerilidades não merecem a attenção dos homens serios. Passemos a outro ponto.

Desminto formalmente o coronel Lagos, e até lhe rogo que cite um facto, só um, que prove ter eu feito renascer a distincção de partidos. Não ha só falsidade, mas impudencia e desfaçamento. He possivel que tal digam e que até fallem hoje de *fusao' de partidos* os mesmos homens que levantaram um estandarte anarchico e sanguinolento, que tornaram hoje impossivel essa fusão, que acabam de fazer renascer com furor a distincção de partidos, que renovaram as antigas classificações e insignias, que reanimaram nas multidões cégas instinctos barbaros, e que mandam repetir diariamente em torno desta cidade as expressões de selvagens unitarios, de morte, degollação e mais atrocidades que se realisavam em outro tempo ?... Sim, estes mesmos fallam hoje em fusão, e accusam-me de ter renovado distincções odiosas de partido. Mas em que acto, em que documento, por que fórma fiz eu esta renovação ?... Fallai, cynicos calumniadores ! fallai, mencionai factos.

Minhas ideas e comportamento a este respeito como governador foram as mesmas que como ministro durante o governo provisorio. Durante este aconselhei que não se ordenasse, porque seria mal interpretado pelos malvados, a suppressão da legenda nos documentos publicos, pois devia isto deixar-se a acção do tempo e á propria força das ideas e das cousas, e assim se fez. Aconselhei, pela mesma razão, que nada dissesse a autoridade ácerca da fita vermelha, e nada disse ; e o unico que *ordenou* a sua abolição foi o proprio general Flores, a quem os que hoje me accusam proclamam entretanto seu chefe.

Ja mencionei as reuniões, umas sediciosas e outras suspeitas, que se faziam em setembro, e das quaes era o governo plenamente sabedor. Que occasião melhor e mais justificada para proceder contra muitos homens ? Mas o governo, conhecendo pelo pronunciamento successivo do paiz que a revolução ia consolidar-se, não quiz tomar nem uma só providencia rigorosa ; não ordenou nem uma simples prisão ; preferio os meios suaves da persuasão. Ahi está o chefe de policia, pergunte-se-lhe quantas vezes se lhe disse : « De noite reuniram-se em tal casa fulano e sicrano, tomaram taes e taes precauções (até a de uma escada nos fundos), trataram de tal e tal objecto, e retiraram-se a tal hora ; chame Vmc fulano e beltrano, e a sós diga-lhes que o governo sabe tudo ; aconselhe-os que se deixem de loucuras ; diga-lhes que o governo não quer proceder contra elles, mas que não devem colloca-lo na necessidade de faze-lo. »

Neste mesmo sentido fallei publicamente n'aquelles dias perante a numerosissima reunião do Coliséo ; alli roguei encarecidamente a todos que empenhassem suas influencias e relações para conseguirem que certos homens abandonassem planos e intentos ; suppliquei que não se obrigasse o governo a adoptar medidas que lhe repugnavam, e fiz sentir que era isso o menos que um governo podia exigir em circumstancias de crise.

Assim fallei e procedi como ministro, sem desmentir-me nunca. Depois, como governador, torno a repitar meus impudentes detractores para que citem algum acto official, algum discurso meu em que fizesse renascer a *odiosa distincçao' dos partidos*, nem mesmo pronunciando nunca as loucas palavras de unitarios ou de federaes.

Mas exclui, diz-se com a mesma impudencia, certos cidadãos *de toda a intervençao' em politica*. Falsidade, e sobre tudo disparate ! A intervenção politica exerce-se pela palavra, pelo conselho, pelo voto activo, na imprensa, na tribuna, etc. Como poderia um governador absoluto fazer o milagre de excluir uma grande massa de cidadãos do exercicio de taes actos ? O mais que poderá fazer será procurar ganhar ou influir nas eleições.

Mas ainda a este respeito o meu comportamento depõe altamente a favor da consistencia e sinceridade de meus principios. Desde 11 de setembro não quiz eu, nem como ministro nem como governador, mostrar-me inclinado a nenhum dos antigos partidos ; quiz sim que o exercicio do direito de eleição deixasse de ser uma farça ; proclamei o principio de abstenção completa do governo nas eleições, deixando o povo nomear quem lhe parecesse.

Diga o chefe de policia se não foram estas sempre as instrucções que lhe dei ; digam todos os empregados se alguma vez me ouviram a este respeito uma só palavra. Procederia assim se me tivesse proposto impedir que algum partido ou alguns individuos influissem na politica do paiz ? Ahi estão patentes a toda a provincia os resultados das diversas eleições a que desde então se procedeu na cidade e na campanha. Não levaram elles á sala individuos de todas as opiniões ? E ha audacia para asseverar que exclui um partido do nada menos do que *de toda a intervençao'* na politica do paiz !

Mas não he de estranhar esta impudencia em mentir nos que fizeram na campanha uma sublevação que não podem hoje justificar senão com a calumnia, nem tambem nos immaculados redactores que a prepararam na cidade, e que aqui a dirigem hoje. Não se lhes ouve dizer impavidamente, como consequencia da supposta exclusão de um partido, que eu *sómente dei entrada* á individuos do outro ? Desejaria saber de que modo lhes dei entrada. Só podia ser por meio dos empregos, pois he evidente que por meio das eleições não o conseguiria. Mas não póde imputar-se de bôa fé essa preferencia exclusiva a um governador que compõe a maioria do seu ministerio de homens pertencentes ao partido que se diz ter excluido. Menos póde imputa-la esse coronel Lagos sem que a consciencia o reprehenda, desde que elle mesmo he um grandissimo desmentido da sua ingrata impostura ; desde que foi nomeado nos primeiros dias do meu governo commandante em chefe de um dos quatro departamentos da provincia. Mas quem sabe se elle não será tambem dos chamados unitarios ?...

Talvez não me creiam ; mas assevero por minha honra que nunca me passou pela idea o mesquinho e ante-politico pensamento de preferir nem de excluir nenhum individuo só pela razão de pertencer a tal ou tal partido. Varios empregos e postos militares foram conferidos por mim durante o ministerio do general Flores, e todos por proposta deste, em quem eu depositava e devia depositar a maior confiança, e a quem além disso desejava obsequiar; nem um só recusei sendo proposto por elle. Lembro por esta occasião, que quando se tratou de nomear varios chefes para o commando de corpos de cavallaria, propuz eu, e foi recusado pelo general Flores, o mui ingrato coronel Puirredon, que hoje figura entre os signatarios.

Entre estes vejo tambem quatro ou cinco chefes, não me recordo se são mais, cujos despachos de empregos e postos estão assignados por mim. E não obstante assevera o coronel Lagos, e elles tambem o asseveram, sob sua firma, que foram excluidos. *Ubinam gentium sumus?...*

Quanto a cargos civis não houve senão tres ou quatro promoções justissimas ; empregos notaveis, de alguma *influencia politica*, saiba o publico que nem um só dei durante o meu governo, e apezar disso escreve-se hoje com toda a serenidade que dei os empregos só aos homens de certa côr politica.

Mas a este respeito posso recordar um facto especial. O general Flores mostrava-se desgostoso e queixava-se do official-maior do seu ministerio D. José Thomaz Guido. Varias vezes lhe disse que sendo assim devia exonera-lo e nomear outro, pois era preciso que um official-maior fosse do agrado e confiança do ministro ; mas o general Flores não sabia a quem havia de nomear, até que um dia, vendo-o exasperado contra o seu official-maior, e embaraçado ácerca de seu successor, propuz-lhe, sim, eu mesmo, e elle concordou, que se nomeasse D. Pedro R. Rodriguez, que ainda exerce hoje esse cargo. Diga o coronel Lagos e o publico se este proceder revella em mim o pensamento ou systema de excluir homens de certa côr politica.

Assim com factos notaveis, innegaveis e numerosos, hei de confundir em tudo as atrevidas e calumniosas asserções do coronel D. Hilario Lagos, que por sua parte não póde invocar um só em apoio dellas.

Terminarei entretanto com algumas breves reflexões.

A minha separação do governo não foi o *objecto* da sublevação, essa asserção he mentirosa ; foi unicamente um *meio* de chegar a outros objectos distinctos. Quem o duvidar leia essas propostas, redigidas depois que minha renuncia anticipada tinha já destruido o pretexto do levantamento. Ainda admittindo a completa verdade das recriminações que o coronel Lagos me dirige, nada disso o autorisava para, sem usar primeiro dos meios legaes, empregar as armas, comprometter a campanha, derribar as leis, desmoralisar o paiz no interior e deshonra-lo no exterior. Muito menos o autorisava nada disso para dirigir-se, como o fez, ao governo de Santa Fé e ao general Urquiza, reconhecendo neste o titulo e caracter de director, e offerecendo enviar ao congresso deputados por Buenos-Ayres.

Como ! este homem crimina-me por ter eu, no gozo de minhas faculdades ordinarias, guardado alguma reserva para com a legislatura sobre um assumpto que a exigia essencial e absolutamente, tendo-a não obstante instruido de tudo apenas foi isso possivel ; crimina-me, digo, e elle ao mesmo tempo sem caracter algum colloca-se no lugar da legislatura e do governo, usurpa as atribuições e funcções de ambos os poderes, e apropria-se e exerce a representação exterior da provincia ! He por certo extravagante a inconsequencia criminosa em que cahio o altivo rebellado do 1.º de dezembro de 1852.

Coronel Lagos! Ha factos solemnes que entram irresistivelmente pelos olhos ; ha cousas palpitantes que fallam á razão publica muito mais alto do que o alarido desses instinctos ferozes que V. desenfreou, e que hoje rugem em torno desta cidade. Se o objecto da sublevação fosse a minha separação do governo não se teria V. antecipado em contrahir espontaneamente compromissos no exterior. Supponho mesmo que houvesse da sua parte direito e necessidade de levantar-se para obter a minha separação ter-se-hia limitado só a isto, e deixaria a questão exterior á decisão das autoridades competentes.

Coronel Lagos! As decisões da sala que, no exercicio de um direito indubitavel, regeitaram as disposições do accordo de S. Nicoláo, em que não tive a menor parte e que nenhuma relação tem com o meu governo, essas decisões, fundadas ou não, são emfim leis de sua patria, coronel. Despreza-las e deroga-las não tocava a um simples cidadão, menos tocava a um soldado, e menos ainda a V. que se mostrava tão exaltado *portenho* em agosto, quando V. tratava de operar um levantamento para derribar o general Urquiza.

Coronel Lagos ! Póde V. enviar este papel aos seus officiosos redactores para que tentem o impossivel de rebate-lo e de justificar a V. Elles que conduziram V. a este inextricavel labyrintho ; elles que acabaram de desacredita-lo fazendo-o assignar esse falso, atrevido e inepto documento, e forçando-me inconsideradamente a levantar a voz para confundi-lo ; elles que, ao passo que comprometem a V., procuram não comprometter-se, e não ousam como V. e como eu apresentar-se de frente ; elles teem por sem duvida o grande dever de vir em seu auxilio. Façam-o portanto ; mas queira V. adverti-los de que, a meu exemplo, se devem apoiar em factos, porque do contrario suas descarnadas asserções não poderão nunca nem prevalecer ante a lei, ante a opinião, ante a poderosa consciencia publica, nem levanta-lo a V. da perduravel deshonra em que elles tiveram a triste habilidade de precipita-lo.

Buenos-Ayres, 18 de dezembro de 1852.—*Valentin Alsina.*

(Nacional.)

(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Uberaba, 8 de dezembro de 1852.

Com effeito hoje tenho mais algumas noticias a dar-lhe, em vista das poucas que tive no correio passado. Principiarei pela mais agradavel.

Saberá que no lugar denominado *Tabocas*, districto da aldeia de Sant'Anna do Rio das Velhas, termo do Patrocinio, appareceu um lindo diamante com o peso de cinco oitavas e trinta vintens. Desta preciosa pedra ha duas tradições quanto ao modo como foi achada. Dizem uns que um camarada de Antonio Borges, não sei de que parte, a achára no serviço do mesmo Borges, e que querendo-a subtrahir ao patrão, e receiando-se depois de algum contratempo, a entregára a um preto que trabalhava em um serviço de dous socios, José Benedicto e Chico Teixeira, e que este mesmo preto a vendera ao dito Borges por 1$; mas que sabendo disto os dous socios foram-a tirar ao dito Borges ; que Borges reunira maior numero de gente armada e fôra de noite tira-la outra vez aos socios, partindo nessa mesma noite para a Bagagem, onde a vendera a Felix André por 32:000$. Outros dizem que a pedra fôra achada pelo preto alugado pelos socios, e que a elles pertence de direito ; porém fosse como fosse a sua apparição, ella actualmente existe em poder de Felix André, que a comprou a Antonio Borges por 32 contos.

Por ordem do delegado de policia da villa do Desemboque foi preso Bernardo de tal, de quem já lhe fallei, que tinha dado uma cacetada no escrivão de paz e subdelegacia Joaquim Antonio de Lima e Silva, e que na mesma occasião tinha feito ferimentos em uma criancinha de 10 dias, filha da *Capivarinha*, do que resultou ficar aleijada. Foi recolhido á cadeia desta villa no dia 3 do corrente, e espera-se que breve será julgado, por se reunir depois de amanhãa o tribunal do jury.

—10 de dezembro.—

Como ficou transferido para hoje o fechamento da mala do correio, aproveito a occasião de participar-lhe que o Bernardo, de que ácima fallei, poz-se ao fresco hontem ás ave-marias, sahindo da cadeia pela mesma porta por onde entrou, a qual abrio com uma chave falsa ; e apezar dos gritos de — *acudam, acudam*—, não se póde apanhar. Os outros presos não sahiram tambem porque não quizeram, pois tiveram a porta franca ; estavam livres de ferros, sem luz nem guardas, como he de costume.

P. S. — Ia fechar esta carta quando *novidades novas* appareceram, e não quiz deixar de lh'as communicar.

Acaba de ser recolhido á cadeia, por ordem do Sr. juiz de direito Joaquim Caetano da Silva Guimarães, o delegado de policia do termo José Elias de Souza, indigitado de hontem ter dado fuga a Bernardo José Rodrigues. Ainda se não sabe quem foi o autor de tal denuncia, porém não se póde deixar de notar nesta prisão alguma precipitação, porque além de ser delegado do termo, he terceiro substituto do juiz municipal, e estava gosando do privilegio que lhe concede a lei de 19 de agosto de 1846, como eleitor ; e tendo sido uma autoridade de conceito, julgo que ao menos não devia ser posto, como foi, entre os criminosos de morte na enxovia ; mas parece que o Sr. juiz de direito attendeu a isto, porque mandou muda-lo para a sala livre.

Tendo o mesmo José Elias requerido a observancia da lei já citada, neste momento (4 horas da tarde) foi solto.

(Carta particular.)

S. PAULO.

7 de janeiro de 1853.

Graças a Deos que posso datar esta do anno de graça de 1853 ! Applaudo-me por mim, por V., e em geral por todos os nossos amigos, parentes e *socios* que escapamos do *mofino* e embirrante anno de 1852. Praza a Deos que o anno novo compense a ruindade de seu antecessor, e que por uma politica conciliadora, recta e benevola, repare os males de que todos se queixam. Aceite V. estes meus votos ; pois que, apezar da frieza e impassibilidade *ferrea* de seus prelos, se quizer ser sincero e usar da *habitual franqueza* que o caracterisa, ha de confessar que não lhe correu muito bem o anno findo. Apuros de politica externa e interna que o obrigavam a *scismar*, noites e dias, em procura de phrases ao mesmo tempo significativas e *innocentes* para noticia-los ; modificações importantes na administração do *seu estado*, e até a necessidade de affligir os assignantes com repetidos supplementos, e de supprimir o folhetim, etc., etc., são outros tantos factos que necessariamente perturbariam a serenidade e placidez com que tudo outr'ora se movia nessa grande machina productiva chamada estabelecimento do *Jornal do Commercio*.

Podia eu agora referir-lhe tambem os diversos *azares* que tive no anno findo ; mas não tenho a virtude de *habitual franqueza*, nem a *transparencia* do meu illustre *companheiro* e sua admiravel sinceridade, para estar agora a fazer ao publico a confidencia das minhas *magoas*, tanto mais quando isso me descobriria aos olhos de todos, e continúo, cada vez mais firme, no proposito de guardar severo incognito.

— A ordem chronologica dos factos que pretendo narrar impõe-me o dever de principiar por um occorrido no ultimo dia do anno findo : a segunda suspensão da camara municipal da capital, decretada pelo vice-presidente Carneiro de Campos, nas vesperas da chegada do seu successor.

Ha de causar-lhe certa estranheza este acto de *civilidade* do governo *expirante* para com uma corporação que tinha diante de si apenas seis dias mais de existencia ; provavelmente pensará que a salvação publica impôz esta medida, porque tudo, ou grandes interesses se perdião se a camara municipal funccionasse mais seis dias.

Pois enganava-se redondamente ; a suspensão teve por pretexto o mais insignificante dos motivos ; e parece, que para ultimo remate da *caipora* da municipalidade eleita em 1848, estava escripto que seria ella duas vezes suspensa, e responsabilisada por ninharias.

A primeira vez a suspensão fundou-se na demora de 5 dias da resposta exigida sobre as licenças pedidas pelos juizes de direito da comarca ; agora tem por base o facto de ter a camara representado contra uma ordem do governo que lhe parecia illegal.

Para inteira-lo deste negocio he preciso remontar a factos anteriores. Na apuração geral da eleição de vereadores ficou eleito em 9.º lugar o Dr. Rodrigues dos Santos, e 1.º supplente o alferes Antonio José Ribeiro da Silva, capitalista, residente nesta cidade.

Não sei porque não agradou este resultado á gente da situação, que parece desejar ardentemente a unanimidade em tudo. O certo he que descobriram na acta da eleição da freguezia da Cutia 191 votos dados a Antonio José Ribeiro, sem mais declaração alguma, nem de emprego ou profissão, nem do lugar da residencia ; e desde logo fizeram com que aquelle alferes Ribeiro da Silva, 1.º supplente, requeresse ao ex-presidente Nebias que lhe mandasse contar taes votos, com os quaes ficava 3.º vereador, passando o Dr. Rodrigues dos Santos para 1.º supplente.

O ex-presidente mandou informar a camara, que largamente mostrou que não era possivel haver synonymia entre o alferes Antonio José Ribeiro da Silva, reclamante, e Antonio José Ribeiro, votado na freguezia da Cutia ; porque ninguem podia prohibir que os votantes elegessem um individuo deste nome, posto que não estivesse, como aquelle, na chapa do governo.

Em apoio de sua argumentação ponderou a camara que era admiravel que o reclamante Ribeiro da Silva julgasse agora que lhe pertenciam os votos dados a Antonio José Ribeiro, quando em 1844 sendo vereador, e apurando a eleição municipal desse

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

Por M.e Emilia Girardin.

CAPITULO XXII

(Continuaçao.)

Mr. de La Fresnaye estava muito perturbado, tinha medo de ser reprehendido por Margarida, mas reflectindo nisso dizia com sigo : ella he minha mulher, sua mãi tem direito de expulsar-me, mas eu tenho direito de vir a casa della. Atravessando a sala Roberto ouvio gemer, chorar ... uma voz chamava, Estevão ! Estevão !... elle reconheceu a voz de Margarida e entrou repentinamente no quarto de madama d'Arzac. Margarida estava ahi só, tinha os cabellos em desordem, os olhos espantados, e na mão uma carta que não lia, parecia louca de dôr. Vendo Roberto, ella estremeceu, e deu-lhe a carta sem poder articular palavra. Esta carta dirigida a madama d'Arzac, era do secretario de seu cunhado e dizia assim :

« Senhora !

« Uma horrivel desgraça aconteceu agora ao senhor conde. Hontem seu filho Estevão pereceu victima de uma imprudencia. Sua espingarda disparou quando elle saltava um fosso, acharam-no morto no bosque. O senhor conde ignora ainda este acontecimento. Supplico-lhe, senhora, que venha ajudar-me a annuncia-lo a este infeliz pai. »

— Pobre Estevão ! disse Roberto .. isso não me admira.

— Vossê tambem ! vossê pensa como eu que isso não foi um accidente ! exclamou Margarida.

Roberto nada respondeu, grossas lagrimas brilhavam-lhe nos olhos, elle não teve força de mentir. Quiz levar Margarida, mas ella o repellio com violencia. A' primeira admiração da dôr succedeu um desespero cruel.

— Deixe-me, exclamou ella, foi vossê que causou sua morte, eu o aborreço ! se vossê não fôra, teriamos sido felizes... ; elle me amava tanto : meu pobre Estevão ! .. E repentinamente com um accento de crueldade feroz : A elle he que eu amava ! disse ella pensando que esta palavra barbara devia vinga-lo, não quero mais vê-lo, nunca ! nunca ! Vossê he o meu genio máo ! Ah ! minha mãi tinha razão de detesta-lo, eu o aborreço agora, como ella !

— Não peço que me ame, tornou Roberto, nem que se console, peço-lhe que chore comigo. E como elle mesmo chorava ! .. elle chorava sua felicidade perdida, porque sentia bem que esta morte rasgava o coração de Margarida. . Ella abrandou-se pouco a pouco ; abatida pela dôr, aturdida por esse golpe terrivel que acabava de receber, não teve mais força de sentir colera nem resentimento, e deixou se levar por La Fresnaye com uma docilidade inerte, como uma pessoa, a quem tudo se tem tornado indifferente e a quem a faculdade e o desejo de viver abandonam.

Oh ! foi este para Roberto um momento horrivel ! Reconduzir para casa esta mulher em desespero que o aborrecia em vez dessa noiva feliz que o amava tão loucamente ! que pungente magoa ! que amarga decepção ! Se elle tinha culpas, expiava-as todas nesse momento.

Tornando a achar-se nessa mesma sala, onde alguns dias antes passára tão doces horas, Margarida recebeu uma impressão violenta, e desmaiou...

Levaram-na para o quarto tão cuidadosamente preparado para ella, e depozeram-na sobre o leito nupcial, pallida e moribunda.

Semelhante dôr era de mais para essa natureza fragil. Uma saude tão delicada não podia lutar contra essa serie incessante de agitações Margarida desde essa mesma noite sentio os accidentes daquella molestia, á qual por pouco não succumbira oito mezes antes O perigo era grave, mandou-se chamar madama d'Arzac. Margarida avistando sua mãi comprehendeu que estava perdida. Com effeito era preciso que ella estivesse n'um estado desesperado para que madama d'Arzac consentisse em vir á casa de Mr. de La Fresnaye.

Desde então Margarida sentio sua piedade transformar-se, não chorou mais a Estevão, toda a sua compaixão, toda a sua solicitude foram para Roberto, para Roberto a quem ella ia deixar. Seus resentimentos se extinguiram, ella tornou a achar o seu amor, e só teve um pensamento : consagrar-lhe inteiramente os ultimos instantes que lhe restavam de vida ; e durante estas ultimas horas dar-lhe toda a felicidade que uma moribunda póde dar.

Ella o conservava junto de si, e fallava-lhe com uma ternura cheia de lagrimas que despedaçava o coração

— Oh ! perdôe-me morrer, dizia-lhe ella ; mas esse amor offendido me reclama, sinto mesmo que elle me attrahe com sigo a sepultura... O que me admira he que eu possa deixar-te, a ti a quem amo tanto ! e que teu amor não tenha o poder de me reter. . He pena ! nós seriamos tão felizes ! Eu esqueceria tudo em tua companhia, sim supportaria a ausencia de Estevão, mas a morte delle, essa horrivel morte... que causei ! Oh ! isso não posso supportar !.. E além disto amarmos como nos amamos era de mais, uma felicidade tão grande não póde durar ; estes oito dias que passámos com esta esperança embriagadora, sim, Roberto, elles valem uma vida inteira ! Se me tivessem dito : Vossê experimentará durante oito dias esta alegria louca, e morrerá depois, eu teria respondido : Esta alegria vale a morte ! Quero conhecer esta alegria e morrer ! Roberto, lembra-te desses dias de delicias, e confessa que semelhante encanto fica bem pago com a morte ..

Outras vezes vendo o desespero, em que ella estava, ella dizia :

— Tranquillisa-te, eu viverei, eu te amo tanto que não poderei morrer, esse amor he immortal, sua chamma he eterna, elle me sustentará, nada poderá apaga-lo !

Roberto não respondia, todos os tormentos do inferno lhe torturavam o coração Nos raros instantes em que Margarida dormia, elle ia fechar-se em seu quarto, e ahi só, entregava se a toda a violencia do seu desespero O que elle sentia era raiva, era um odio insensato pelo infeliz, cujo fim tragico destruira sua felicidade Em seu furor elle lhe fallava, accusava-o de crueldade, de egoismo e de perfidia, apresentava-lhe sua morte como uma malvadeza . Um dia mais, algumas horas mais, exclamava elle, Margarida seria minha ! e na voluptuosa embriaguez de nosso amor, na vertigem dos nossos arroubos, ella nem mesmo teria sabido que já não existias, não teria sentido tua perda, não teria ouvido senão minha voz que a teria affagado docemente, não teria sabido, senão da minha presença... teria esquecido os vivos, e os mortos, e o mundo inteiro em meus braços ! Sim ! Se ella tivesse sido um momento minha, tu não terias podido recupera la !

Quando voltava para junto de Margarida, e a via pallida e moribunda estendida sobre esse leito

(*) Vide *Diario* n. 28.

anno, mandou contar em separado, ou em casa especial, certo numero de votos dados a Antonio José Ribeiro, o que certamente não aconteceria se então (como hoje) julgasse que lhe pertenciam.

A resposta da camara, e particularmente este ultimo argumento, eram tão exclusivos da protecção do reclamante, que todos a davam por morta e enterrada; porém em 9 de dezembro lá foi á camara municipal uma portaria ordenando que procedesse a nova apuração da eleição de vereadores para incluir nella a favor do alferes A. J. Ribeiro da Silva os 191 votos dados na Catia a A. J. Ribeiro.

Demorando a camara a execução desta ordem, que mandou a uma commissão, em 23 de dezembro o vice presidente Carneiro de Campos ordenou-lhe que até o dia 30 cumprisse ou désse as razões da demora.

No dia 29 a camara respondeu demonstrando que a ordem era illegal, não só porque os presidentes não tem direito de conhecer e decidir provisoriamente senão as questões relativas á nullidade da eleição de vereadores, no unico caso em que a demora possa ser causa de não entrar em exercicio no dia proprio a camara novamente eleita, o que certamente não se realisava, como porque o tom em que era concebida a ordem mostrava que não continha uma decisão provisoria, e sim definitiva, que só ao governo geral compete.

Com estes fundamentos pedia a camara a S. Exc. que reconsiderasse o negocio, declarando que sobreestava na execução da ordem até definitiva decisão desta representação; porque julgava que incorria em responsabilidade se cumprisse immediatamente tal ordem, sem representar a respeito.

A resposta do vice-presidente a esta representação foi lavrar no dia 31 o decreto de suspensão da camara por não cumprir as ordens do governo, e ordenar ao barão de Iguape que como supplente mais votado convocasse outra camara incontinente, e immediatamente passassem diploma ao alferes Ribeiro da Silva, e cassassem o do Dr. Rodrigues dos Santos.

Muitos commentarios fez a opposição a este acto do vice-presidente, encarecendo muito a circumstancia de achar-se em Santos o novo presidente, a quem a delicadeza mandava reservar a decisão de negocios que não fossem de mero expediente.

— No dia 1.° de janeiro estavam no paço da camara o barão de Iguape, e alguns dos supplentes por elle convocados, quando inesperadamente apresentou-se o Dr. Rodrigues dos Santos, como 2.° vereador eleito em 1848, não comprehendido na suspensão, porque não ia á camara ha cerca de anno e meio, e assumio a presidencia, mandando logo convocar outros supplentes não convocados até o numero de 9, visto que o barão só havia convocado 5.

Houve alguma relutancia da parte dos supplentes em reconhecerem o direito do Dr. Rodrigues dos Santos, que queriam por força julgar comprehendido na suspensão, e o Dr. Silveira da Motta, ao abrir-se a sessão formulou esta questão prejudicial; porém, depois de longo debate, retirou a sua indicação substituindo-a por outra em que limitava-se a pedir que a camara fizesse sciente ao governo que o Dr. Rodrigues dos Santos se apresentara e assumira a presidencia, a qual sendo a final approvada, tratou logo a camara de fazer a doação dos 191 votos ao alferes Ribeiro da Silva, por meio de uma acta especial; o sem preceder a nova apuração ordenada pelo governo, que exigia prévio annuncio por editaes.

Esta precipitação com que tudo se fez, desnecessaria e inqualificavel quando não houvesse motivo occulto, foi geralmente explicada como imposta pelo receio de que o Dr. Josino, que chegava no dia seguinte, achasse a questão em pé, e não a resolvesse conforme se desejava; e se era disparatada esta explicação, não se pode deixar de convir que recebeu alguma plausibilidade depois que recebeu-se aqui a 4ª carta do *companheiro*, impressa no *Jornal* de 3 do corrente, em que com sua habitual ingenuidade diz que « alguns governistas *nutrem apprehensões sobre o caracter* da administração do Sr. Josino. »

Suspendo aqui esta carta porque prevejo que não concluiria o que tenho a dizer-lhe a tempo de alcançar o correio, que está a partir; pelo proximo vapor, cuja mala chegará por estes tres dias, concluirei.

—11 de janeiro.—

Continuando, principiarei pelo facto culminante dos primeiros dias deste anno. No dia 4 tomou posse perante a camara municipal o Sr. Dr. Josino, que havia feito sua entrada nesta capital no dia 2 ao meio dia. A solemnidade da posse esteve brilhante concorreram a ella muitas pessoas de ambos os partidos, e o paço da camara estava ornado com a possivel elegancia, por ordem do Dr. Rodrigues dos Santos, como presidente da camara, que fez este obsequio ás antigas relações que tem com o novo administrador da provincia. O barão de Iguape mandou collocar no largo 12 girandolas, que subiram ao ar no acto da posse; e o que sobretudo devia ser agradavel ao Sr. Josino era a expressão de confiança que luzia geralmente em todos os semblantes, á excepção dos taes *apprehensivos* de que falla o *companheiro.*

No dia 6 deu o Sr. Josino um jantar de 40 talheres, a que concorreram, com poucas excepções, explicaveis por motivos indifferentes, as notabilidades de ambos os partidos: e nesse obsequio mostrou-se S. Exc. perfeito cavalleiro por sua affabilidade e fino trato.

Não chegou até hoje ao meu conhecimento acto algum *caracteristico* da nova administração: he de crer que S. Ex. esteja estudando o terreno para encetar uma vereda; tenho motivos para crer que espera anciosamente o chefe de policia para envia-lo para S. José dos Pinhaes tomar conhecimento dos successos de 7 de novembro, o que em verdade já tarda, attenta a agitação em que he provavel que ficassem os espiritos com a falta de providencias do governo.

Digo falta de providencias, porque não julgo que seja a propria e fundamental a remessa da força de linha ao mando do tenente-coronel Galvão. A força nada pode fazer por si senão em conflictos abertos; no officio de manutenção da ordem publica sua acção está subordinada ás autoridades judiciarias e policiaes, que a dirigem; mas encontrando o tenente-coronel como autoridades o delegado de Coritiba e o subdelegado de S. José, os proprios accusados de provocadores da desordem, duvido que se achasse em posição de fazer bons serviços.

He certo que estes dous empregados foram dimittidos pelo Sr. Nebias durante as primeiras horas posteriores á recepção das noticias de S. José, porém parece que depois de esfriada a primeira impressão mudou de parecer e expedio uma ordem ao administrador do correio de Coritiba para reter as portarias de dimissão até que se lhe ordenasse positivamente a entrega.

O Sr. Carneiro de Campos, nos ultimos dias de sua curta administração, mandou levantar o *confisco* das portarias de dimissão; e presumo que esta providencia só de 15 por diante será conhecida em Coritiba, e por isso digo e repito que aquellas populações devem ter-se impressionado com a falta de providencias do governo, além da remessa de força, depois de occurrencias tão extraordinarias, que pela vez primeira se deram nesta provincia.

E accresento ainda que temo muito que a imprudencia de alguns que pouco curam do interesse publico quando se trata de caprichos, não fizesse convencer aquelles povos de que o governo, se não applaudio, foi pelo menos indifferente áquelles successos; pois que conservando as autoridades arguidas, ainda em cima mandou-lhes mais força para sustentarem-se diante da animadversão dos que as accusão.

Este conceito não seria por certo exacto; mas he o que seria facil formar naquelles remotas paragens em presença dos dous factos unicos que alli se conheciam—conservação das autoridades,— remessa de grande força para ficar á disposição das mesmas na forma da lei, —visto que o Sr. Nebias não julgou conveniente subordina-la immediatamente ao juiz de direito.

Não posso deixar de apartar-me do meu antigo proposito de expôr simplesmente os factos, quando fallo dos de S. José o Pindamonhangaba, onde pelo mais futil dos motivos correu o sangue dos Paulistas, e deu-se o primeiro exemplo de barbarisação dos costumes, outr'ora tão doces e avessos á carnagem nesta provincia, que sempre marchou na vanguarda da civilisação brasileira.

Acompanho pois o novo presidente no seu desejo de reparar o que fôr possivel, e de promover o castigo dos criminosos depois de uma consienciosa e esclarecida averiguação, que não póde ser feita senão por pessoa de posição elevada, estranha aos odios locaes, qual deve reputar-se o chefe de policia.

— Fallava-se que seria encarregado interinamente da policia o Dr. Almeida, juiz de direito ultimamente nomeado para a comarca da Franca, e intimo amigo do presidente; porém depois soube-se que o Sr. Carneiro de Campos mandára chamar para este serviço o Dr. Fernando da Fonseca, juiz de direito de Mogy-mirim, que espera-se aqui depois de amanhãa.

Ambos são magistrados integros e pouco aferrados ao espirito de partido; e por isso qualquer delles inspiraria inteira confiança para o desempenho desta tão importante como delicada commissão.

— Para acabar com o que he relativo ao governo, direi que o Sr. Josino inceta sua carreira administrativa sob os melhores auspicios: a opposição mostra-se disposta a viver bem com elle, uma vez que appareçam algumas reparações, e que em geral presida á administração um espirito de rectidão e de benevolencia desejavel em todos os tempos, e muito mais agora depois dos violentos abalos porque passou a provincia no anno findo. Assim Deos o illumine e fortifique para discriminar a intriga do verdadeiro zelo, e arrostrar insignificantes arrufos que duram pouco, e são logo substituidos pela geral convicção de que são causados pela justiça, convicção que sempre abafa os alaridos do despeito e dos illegitimos interesses.

— Fallemos agora de negocios ecclesiasticos. O novo bispo vai encontrando as difficuldades que eu previa no desenvolvimento de seu programma reformista: a resistencia começa a apparecer, e posto que ainda não se revele por actos mui significativos e ruidosos, nem por isso deixa de concertar-se surda e activamente.

Ainda uma vez direi que nada he mais difficil do que uma reforma; e temo muito ver confirmado o que uma vez lhe escrevi a respeito, isto he, que quando a reforma quer atacar ao mesmo tempo e com igual franqueza e ardimento todos os abusos, o clamor que se levanta he tão estrondoso que raro será o reformista que não desmaie ou succumba, ou que não se desoriente, atirando-se a excessos que, em vez de extirparem o mal, augmentam-lhe as forças na razão da sympathia que logo se desenvolve a favor dos que parecem opprimidos; porque a oppressão he cousa tão odiosa que desafia o concurso ainda dos mais indifferentes a favor daquelles que parecem soffre-la.

Faço uma simples recordação do que ha tempos lhe expuz a este respeito, e não pretendo de modo algum dar a entender que os factos caseiros demonstrem a exactidão desta reflexão; apenas quero indicar-lhe o começo de uma situação que por certo não procede do acaso, e que deve ter uma causa qualquer. O que eu vejo he que o clero está descontente: qual a razão? Será pela linguagem severa do prelado nas suas pastoraes? Não posso descobrir outra causa, porque não tenho noticia de outros actos da administração ecclesiastica que alterem profundamente o estado de cousas anterior; e mesmo supponho que S. Exc. Revma. não terá sido muito inflexivel e impertinente na execução de alguns de seus mandamentos. Não fallarei de certos d'entre elles que entendem com a vida privada dos padres; escolherei um que pertence á politica, em que a discussão he innocente, ou antes nada tem de individualmente offensivo.

Mandou S. Exc. Revma. que os padres em geral, e particularmente os parochos, não se envolvessem activamente em eleições; quasi todos fizeram o que sempre faziam, e nenhum soffreu ainda o minimo castigo; e posso desassombradamente affiançar que esta parte da pastoral ficou annullada, e não ha de produzir os beneficios que eu della esperava. Fallo com especialidade deste ponto, porque em verdade eu tinha exultado quando vi a decisão energica da linguagem de S. Exc. Revma. a este respeito; e pensava que era o mais acertado passo para a regeneração do clero a prohibição formal de sua intervenção interessada e apaixonada nas lutas politicas. A politica estraga e deturpa a parte mais profana da administração social; como não ha de prejudicar a ordem ecclesiastica, cujos individuos tem por primeiro dever a serenidade do espirito, a caridade, o perdão das injurias, e a benevolencia para com os homens?

Peza-me dize-lo; mas he forçoso: estou quasi desenganado a este respeito; e muito propenso a crer que S. Exc. Revma. não ha de conseguir seu religioso e santo *desideratum*; e desde que isto aconteça, são tantas as forças politicas que conspiram para a protecção do sacerdote politico, que ouso affirmar que serão impotentes os esforços do digno prelado em prol da rehabilitação do clero, uma vez que elles não tendem a extirpar uma das principaes raizes do mal. Digo que não tendem a este fim os esforços de S. Exc. Revma., não porque deseje censurar a sua intenção, que reconheço optima, mas porque vejo que a punição não se tem seguido á infracção do preceito, provavelmente porque a isso se oppoem forças invenciveis.

E se a punição não tem acompanhado a infracção, para que serve o preceito? Simplesmente para augmentar o escandalo pela manifestação da impotencia da autoridade na repressão de um abuso geralmente reconhecido, e consequente incremento da desenvoltura e ousadia dos que um momento receiaram encontrar tropeços na marcha que antes desassombradamente seguiam.

Perdõe-me S. Exc. Revma. senão lhe sou agradavel com esta franca enunciação de meus pezares; ninguem mais applaudio as intenções manifestadas por S. Exc. Revma. a respeito da abstenção do clero nos debates politicos; ninguem estaria mais disposto a invidar a sua fraquissima cooperação para conseguir-se este resultado; por isso me perdoarão se digo tambem que ninguem mais deplora que fossem baldadas taes intenções, em cuja realisação librava tantas esperanças.

— A maçonaria anda por cá cheia de *apprehensões*; e começa a levantar-se um *zum-zum* queixoso contra S. Exc. Revma., que póde ter vastas consequencias, se he possivel que haja hoje seriedade nestes negocios nocturnos.

A razão he a seguinte: Determinou S. Exc. Revma. que nenhum beneficio seria conferido a sacerdotes que previamente não prestassem juramento (os que são maçons) abjurando a maçonaria, ou protestando nunca pertencerem a ella.

Estava aqui estabelecido e aceito que a maçonaria em nada implica com a religião; e talvez por essa crença tão generalisada no Brasil esta instituição deixou de ser mal vista, e conseguintemente decahio. Consta que o papa exigio do bispo, como exige de todos, que profligem esta sociedade, e que esta parte das bullas não conseguio o imperial beneplacito; por isso tem causado sorpreza esta ordenança impondo o juramento abjuratorio, &. O que he para mim indubitavel he que a maçonaria que por ahi andava esquecida, e apenas entretendo alguns carolas, ha de reviver e tornar-se importante, apenas manifestar-se qualquer designio de hostilidade contra ella. Se as cousas pararem neste ponto, não vejo grande razão de queixa; mas se forem além, o que não espero da prudencia do digno prelado, teremos de ver o espirito das trevas (*sit ut* o espirito que trabalha nas trevas) em agitação, e ganhando a importancia que havia perdido.

Agora, para terminar, duas palavras ao *companheiro*. Quando tiver occasião mande dizer-lhe que os opposicionistas desta terra muito tem applaudido a sua entrada em scena, e que a não poucos tenho ouvido que elle he sempre o mesmo e sempre impagavel por sua *franqueza* e inimitavel *sinceridade*: chega a tanto o *gaudio* dessa gente ao ler as correspondencias do *companheiro*, que um saquarema velho e desconfiado já chegou a embirrar com o caso, e suspeita que ellas são escriptas por algum disfarçado opposicionista que toma as *allures* e dizer franco e ingenuo de certa personagem da situação para compromette-la com o excesso do seu *zelo* governista, ou com as suas candidas confidencias.

Não aceito o convite que me faz o *companheiro* para descobrir-me e assignar meu nome, porque tenho tenção e desejo de continuar a prestar a V. este serviço, o que não aconteceria se me despisse do anonymo que me encobre: não sei se já nos temos visto *face a face* como affirma o *companheiro*: póde ser: tenho visto tanta cousa desde que nasci, que he bem possivel que entre ellas seja uma o *companheiro*; e perdoe-nos se não lhe conservamos as feições, porque ás vezes he isso difficil quando ha *transformações*, e não são poucos os que tenho visto transformados, apezar de sua apregoada constancia em cousas em que a variedade deleita geralmente. Uma cousa porém affirmo com segurança, e he que, se alguma ou muitas vezes me tenho encontrado *face a face* com o *companheiro*, ainda não corri de medo, nem me assustam as recordações do encontro.

Até outra vez. (*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio.*)

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 25 DE JANEIRO DE 1853.

Londres . . .	28 d.
Paris. . . .	338 a 342.
Lisboa . . .	98 % de premio.
Hamburgo. . .	640 a 90 dv.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes.	Onças hespanholas. . .	28$400
»	» da patria. . . .	28$400
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$000. . . .	9$000
»	Pesos hespanhóes . . .	1$900 a 1$920
»	» da patria. . . .	1$820 a 1$840
»	Patacões.	1$920 a 1$940
Apolices	de 6 por cento	107
»	provinciaes.	102 por %.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS DO DIA 31 DE JANEIRO DE 1853.

Londres 28 3/4 a 29.
Paris 335 a 337 o franco.
Hamburgo 668 o marco.
Lisboa 90 a 100 por cento.

Metaes.—	Dobrões hespanhóes. .	29$000
»	Ditos mexicanos. . . .	29$000
»	Peças de 6$400 . . .	16$000
»	Moedas de 4$000. . .	9$000
»	Patacões brasileiros . .	1$920
Acções do banco		5 por cento nom.

(*Correio Mercantil.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 1 de fevereiro de 1853.

Pelo vapor *Mucury* aqui chegado hontem (conduzindo 126 praças, inclusive o major Herculano Sancho da Silva Pedra e 4 alferes), escrevo-lhe esta somente para dizer-lhe, que tudo se conserva ainda como entregue ao *far niene* das nossas festas do Natal, e pouco mais.

Reappareceu a semana proxima passada a *Justiça* que já bem se fazia desejar, e não tem por ora a imprensa offerecido o menor interesse, pois apenas se occupa da victoria e da derrota eleitoral, e de repisar sempre no mesmo terreno.

Realisou-se a conversão da *caixa commercial* em *banco industrial* de descontos, e depositos com emissão de notas, por quasi unanimidade dos accionistas, representando mais de 2 mil contos. Espera-se, que o banco altere seus estatutos, e diz-se, que pretende elevar o seu capital para tomar maior esphera.

O mesmo deve acontecer, quero dizer, devem haver reformas nos outros estabelecimentos de credito desta cidade, por que do contrario sua decadencia e quéda seria mais ou menos proxima e infallivel. He pois aquelle um facto de não pequenas consequencias para a provincia.

Foi assignado a 17 do passado pelo presidente da provincia, o contrato com a companhia dos chafarizes, que tem por objecto proporcionar agua potavel em toda esta cidade a 20 rs. o barril, o que he sem duvida um grande beneficio, por que o preço desse artigo de consumo essencial costuma ser 40 rs. no inverno e 60 rs. no verão, e muitas vezes por agua má, que fraudulentamente se vende por potavel e boa. Assim pudesse a população melhorar no consumo dos generos, que se vendem nas tabernas e armazens de molhados, onde compram-se muitas vezes especialmente vinho e vinagre das fabricas dos taberneiros, fabricado aquelle de cachaça ou aguardente de França, agua e drogas colorantes, que devem destruir a saude de quem o bebe. E o mais he, que parece-me bem difficil uma fiscalisação perfeita a esse respeito. Se na França onde o vinho he tão barato, a policia muitas vezes faz apprehensões de pipas e pipas desses venenos, que se vendem ao povo por vinho, como não haverão entre nós iguaes malversasões, elevando-se o preço de uma pipa de vinho a 140$ 160$000 rs. etc. Entretanto he este ja um artigo de muito extenso consumo e indispensavel para uma não pequena parte da população.

Appareceu ha pouco tempo uma desordem na villa da Pedra Branca, de caracter inteiramente particular (e nem podia ter outro), mas que tem posto em grande desasocego aquella pequena villa. Um indio de nome Baetinga reunio um pequeno bando de outros para atacar, e assassinar alguns dos proprietarios d'aquelles lugares, ou por espirito de depredação ou por particulares resentimentos. O governo da provincia teve dado as providencias, que o caso exige, mas não se sabe ainda dos resultados.

Continua a estação a ser demasiado calmosa, e as chuvas escassissimas e quasi nenhumas.

A alfandega rendeu até 29 do mez que acabou 345:684$030 rs.

O consulado rendeu no mesmo mez 66:547$754rs.

A mesa de rendas provinciaes até 29 do mesmo 79:305$735 rs.

Reina o mais perfeito socego, e quasi apathia, da qual só nos tirará provavelmente a proxima reunião da assembléa provincial, bem entendido, la para março.

Saude e felicidade lhe deseja. O Simão.

P. S. Bem sensivel tem sido geralmente a perda do vapor *Affonso*, e tanto mais, que acarretou a de tres vidas, entre as quaes a do infeliz 2.° tenente Antonio Francisco de Araujo, como verá Vmc. dos jornaes do Rio.

PERNAMBUCO.

RECIFE 5 DE FEVEREIRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Pelos annuncios publicados em nossa folha póde-se bem fazer uma idéa das folganças e distracções que por esses arrabaldes tem havido á titulo de passar festa. As cavalhadas e os fandangos reproduzem-se aqui e alli, em quasi todos os domingos e dias santos, e a boa gente da moda, sempre avida de prazeres, á nenhum desses divertimentos tem deixado de fornecer um soffrivel concurso de espectadores.

No domingo 30 do passado, houve na Capunga uma « excellente » corrida, onde segundo nos disem, brilharam alguns cavalleiros, sendo as suas proezas dignamente recompensadas pelos donativos com que as nobres senhoras corresponderam ás suas offertas de argolinhas.

A concurrencia de povo foi extraordinaria, e muitas queixas se ouviram da falta de espaço para acommodar os assistentes; mas nenhuma desordem appareceu, o que não he para passar-se em silencio.

Tambem não tem faltado as festividades religiosas do costume, sendo o dia 2 do corrente o que maior numero dellas reunio. Houve a festa da Senhora da Saude no Poço da Panella, com o competente fogo de vista á noite; houve a da Senhora das Fronteiras na Estancia; houve mais uma nos Remedios; e até a pacifica Olinda appresentou com alguma pompa a festa da Senhora do Bom Parto na igreja do Guadelupe, precedida por um esplendido levantamento de bandeira, e com bôa procissão á tarde. Deu-se porém nesta, segundo nos consta, uma circumstancia, que não deixa de ser digna de reparo, e foi ter levado adiante cerca de seis meninos vestidos de pastores e acompanhados de alguns carneiros, sem que se soubesse qual a significação de semelhantes figuras.

Ha muito que os nossos festeiros e directores de procissões, no intuito de abrilhanta-las, tem recorrido á quanto emblema e figura lhes suggere a phantazia, sem se advertirem que em taes materias não são licitas as innovações; e este abuso que nos parece devera ser cohibido, tem sido tolerado, e cada vez mais se propaga! He bem sabido, por um lado, que todos os ritos e todas as ceremonias da nossa religião tem uma razão de ser, e uma fonte mui positivas, não sendo por isso permittido á escolha e discrição dos fieis o diminui-los ou augmenta-los; por outro, ninguem ha que não alcance todo o mal que causam á mesma religião essas superfetações e essas sobrecargas de figuras e de symbolos absurdos, que a expõem ao ridiculo, ou conduzem á superstição

No dia 2 tentou suicidar-se um preto forro, de idade de 64 annos, morador na rua das Flores, dando na garganta dous profundos golpes de navalha. Por mais firme que fosse a sua resolução, não póde o instrumento realisa-la, pois que uma verdadeira fatalidade o impedio; sendo que o mesmo professor, chamado á soccorre-lo, maravilhou-se do caso, e disse nunca ter visto semelhante, que tal foram os golpes da navalha!

No dia 3 chegou da Europa o vapor inglez Teviot tendo deixado o velho mundo em socego. O imperio francez já tinha sido reconhecido por quasi todas as potencias, e sob a magia do sceptro de Napoleão III grandes felicidades eram auguradas á terra de S Luiz. Na Hespanha baqueou o reaccionario gabinete Murillo, que pretendia dar cabo de todas as liberdades do paiz, mostrando-se o seu successor disposto a seguir o caminho da moderação, a reparar as injustiças praticadas, e a fazer as concessões que fossem compativeis com a ordem publica. Em Portugal proseguia a dictadura em seus actos de reforma, alguns dos quaes são dignos de elogio. O partido progressista achava-se desconcertado e dividido, sendo o ganho para o governo. Na Inglaterra houve um forte amalgama ministerial, e quasi todas as suas principaes notabilidades achavam-se a frente dos negocios publicos.

Muito se fallou esta semana na exumação de alguns cadaveres feita pela policia em um sitio do Rosarinho, em consequencia de denuncia que teve. Por falta de informações exactas e circumstanciadas, e por ser o caso milindroso, deixamos por ora de inteirar o publico a cerca de todo o occorrido, o que faremos logo que para isso estivermos habilitados.

Continua a sentir-se a falta de troco no mercado desta cidade, e Deos queira que o vapor entrado hoje do sul nos traga algum remedio a este mal

O Mucury, nos trouxe a confirmação da perda total do vapor Affonso, a qual tem sido geralmente sentida, e maxime pela perda de tres vidas de que foi acompanhada. Em lugar proprio tem os leitores todas as noticias que do sul nos vieram

Entraram durante a semana 21 embarcações e sahiram 9.

Rendeu a alfandega 66:822,067 rs.

Falleceram 40 pessoas: 8 homens, 8 mulheres e 15 parvulos, livres; 7 homens, 1 mulher, e 1 parvulo escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Mucury*, entrado do sul no dia 5 do corrente, recebemos jornaes do Rio de Janeiro com datas até 26 do passado, da Bahia até o 1.° do corrente, e de Maceió até 2.

Todas as provincias desse lado conservam-se em perfeita tranquillidade.

Com pesar noticiamos aos leitores o naufragio completo do vapor de guerra D. *Affonso*, a flor da marinha brasileira, sendo esse desastrado sinistro acompanhado da perda de tres vidas. Aqui transcrevemos tudo quanto á tal respeito diz o *Jornal do Commercio*.

« Dissiparão-se as esperanças que tinhamos de que se salvaria o vapor *Affonso*. O *Hercules*, que havia sahido em seu auxilio, levando a bordo o ajudante da capitania do Porto, o patrão-mor e o engenheiro Grudy, voltou hontem demanhã com a lamentavel noticia da perda total daquelle excellente vaso de guerra.

« Segundo podemos colligir, encontrou o *Affonso* quando sahio deste porto correntes tão fortes para o oeste, que ás 4 horas da tarde, com 8 horas de mar, achava-se apenas na altura da Ponta-Negra. Seguindo no rumo de L. S. E. até á meia noite, suppôz-se o commandante a barlamento de Cabo Frio e mandou navegar para o norte.

« As mesmas causas que retardaram a marcha do vapor até a Ponta negra a demoraram d'alli para leste, e quando o vapor mudou de rumo estava ainda ao oeste do Cabo. A escuridão da noite não deixou ver terra e o *Affonso* foi encalhar em um lugar perigoso, onde partio a quilha e se encheu de agua.

« Não temos a lamentar sómente a perda do melhor vapor da armada imperial. Ao arrear o escaler para reconhecer-se a posição em que encalhára o navio virou aquelle e pereceram tres praças da guarnição, o 2.° tenente Antonio Francisco de Araujo e Silva, e dous imperiaes marinheiros.

« O Sr. tenente Araujo era um official na flor da idade, cheio de talento e de dedicação, amado e respeitado por todos os seus camaradas. A sua perda não se fará sentir sómente no seio de sua familia; a marinha deplorará por muito tempo a falta de um dos seus mais esperançosos jovens.

« O resto da guarnição do *Affonso* salvou-se em uma das lanchas das rodas.

« No vapor *Hercules* vieram um official e 21 praças do *Affonso*, e em terra ficaram o immediato e um destacamento para a arrecadação e guarda de alguns objectos que se possam salvar. As outras praças vem no vapor *Recife*, que sahira tambem em soccorro do *Affonso*.

« Parece que se salvaram apenas algumas peças do machinismo.»

« O almirante francez Des Pointes, entrado hontem de Brest na fragata *La Forte*, apenas soube da varação do vapor *Affonso* poz a disposição do governo imperial o vapor *Catinat* para o fim de prestar ao navio naufragado todos os soccorros possiveis.

« Esta offerta generosa não foi aceita porque hontem mesmo se teve a certeza de que o *Affonso* estava irremediavelmente perdido.»

Ja tinha chegado á côrte toda a guarnição do *Affonso*, e achavam-se presos o commandante e o official de quarto na occasião do encalho, o primeiro em sua casa, e o segundo á bordo da fragata *Constituição*.

Estava nomeada a commissão que devia tomar conhecimento do naufragio, sendo a mesma composta dos Srs. capitão de fragata Pedro Paulo Bretonelle, e capitães tenentes, Benjamim Carneiro de Campos e Carlos Augusto da Rocha Freire.

As diligencias feitas sobre o desembarque de Africanos em Bracuhy, iam obtendo bons resultados. Duas apprehensões consideraveis haviam-se effectuado, tendo uma dellas lugar em a roça de Manoel de Aguiar Vallim, no termo de Bananal, provincia de S. Paulo.

No dia 19 do passado, pelas 10 horas da manhãa, houve uma explosão na fabrica da Estrella em cinco arrobas de mysto, que se batia para polvora, resultando della o desabamento de uma parte do edificio, a morte do contramestre da officina, Augusto Cesar Pinto, e os ferimentos de um guarda e de um africano da mesma.

Le-se no *Correio Mercantil* de 24:

S. M. o Imperador, descendo de Petropolis na tarde de sexta-feira 21 do corrente, e pousando na fabrica da polvora, ahi se informou minuciosamente, e com o maior interesse, de todas as circumstancias relativas á explosão havida no dia 19, e foi pessoalmente ver as ruinas da officina destruida. Passando a indagar sobre o estado do guarda ferido Laet, dignou-se manda-lo soccorrer com um donativo de 200$000 rs.

Por decreto de 17 foi agraciado com o titulo de barão do Amparo, o commendador Manoel Gomes de Carvalho.

O governo de S. M. o Imperador acaba de reconhecer o imperio francez. Pelo *Severn* foi remettida ao conselheiro Marques Lisboa, ministro plenipotenciario do Brasil em Paris, a credencial que o acredita no mesmo caracter junto ao imperador Napoleão III.

Le-se no *Diario do Rio de Janeiro* de 17 e 19 do passado:

Hontem, 16 do corrente, o contra-almirante francez, o Sr. Fevier Despointes festejou nesta Bahia a bordo da fragata *Forte*, onde tem o seu pavilhão, a acclamação de S. M. o Imperador dos francezes, foi alli celebrado pelo capellão da fragata um *Te-Deum* com excellente musica, executada pela banda de bordo.

« Ao depois houve um almoço a que assistiram o encarregado de negocios de França, outros membros da legação franceza, pessoas da côrte, officiaes nacionaes e estrangeiros, &c., e em que, a par dos toasts relativos á funcção, foram devidamente apresentados brindes á S. M. o Imperador do Brasil, á S. M. a Imperatriz, á S. M. a Rainha de Inglaterra, &c, outro á constante harmonia entre as nações brasileira e franceza.

«As salvas da fragata *Forte* e do vapor *Catinat* foram correspondidas pelas de terra e dos vasos de guerra surtos na Bahia. A tripolação da fragata, que o seu vigor e garbo fazem notavel, deu particular interesse pela sua animação a uma festa militar como improvisada no dia immediato á entrada neste porto.

«Hontem 18 ás 5 horas da tarde teve lugar na igreja da Ajuda, o *Te-Deum*, mandado celebrar pelo Sr. encarregado de negocios da França, em acção de graças pela acclamação e ascenção ao throno, de Napoleão III.

«Foi numeroso o concurso, e pequeno o recinto do templo para abrigar todos aquelles, que movidos pela curiosidade ou pelo patriotismo, correram a tomar parte na solemnidade com que uma fracção da França, traduzia longe de sua patria, o regosijo e enthusiasmo que sentia pela inauguração de um reinado, que se liga ao passado por gloriosas recordações guerreiras e ao futuro pelas esperanças de uma paz inalteravel e uma solida prosperidade.

«Officiou o padre francez Mr. Bertin, residente nesta côrte. Em frente do altar haviam 3 cadeiras occupadas pelo encarregado de negocios, o almirante Des Pointes e o commandante da fragata *Forte*.

«Assistio o Sr. Taunay, consul geral, toda a officialidade franceza, 15 irmãas da caridade, grande numero de senhoras e de pessoas gradas; uma guarda de honra, composta de 100 praças de imperiaes marinheiros da fragata e uma banda de musica, completavam a solemnidade da ceremonia.»

O conselho de investigações, requerido pelo Sr. marechal Bitancourt para conhecer do seu comportamento como director do arsenal de guerra, e apreciar o relatorio da commissão de exame do mesmo arsenal, deliberou, sem audiencia do referido marechal, que, vista a gravidade da materia, fosse o negocio sujeito á conselho de guerra.

Segundo o *Correio Mercantil*, já se achava aquelle conselho formado, sendo presidente o Sr. marechal do exercito Eliziario, e intimado o Sr. marechal Bitancourt pelo quartel general para responder perante o mesmo conselho.

Havia na côrte noticias de Montevidéo até 10 do passado. Em nada havia mudado o estado de Buenos-Ayres, achando-se ainda sitiada a capital. Escaceavam alli os mantimentos, e os generos de primeira necessidade eram suppridos pela praça de Montevidéo, onde a farinha de trigo tinha subido a 21 pesos.

O Estado Oriental continuava a gozar de socego.

Quanto a Bahia referimo-nos a carta do nosso correspondente exarada em outro lugar.

De Alagôas nada encontramos digno de ser mencionado.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Acordao' proferido em grao' de appellaçao' nos autos de assignaçao' de 10 dias por letras de Fox Brothers contra D. Francisca Themazia da Conceiçao' Cunha.

Acordão em relação que reformam a sentença appellada, por que alem de ser incompetente a acção proposta á vista do art 287 do decreto 737 de 25 de novembro de 1850, que sómente a permitte entre as proprias partes contratantes, e endossadores de letras e papeis de creditos commerciaes, o que se não vê nas letras ajuizadas sacadas e endossada depois, não pela appellante, sim por Manoel Lopes Machado, como seu procurador sem para isso se achar competentemente autorisado; pois a procuração que apparece nos autos não lhe confere poderes especiaes para sacar e endossar letras, accresce que a falta desses poderes salva a appellante da responsabilidade por semelhante acto do seu procurador, e conseguintemente não pode ser obrigado pela importancia das mencionadas letras, tanto mais quanto a origem do contrato cambial não he a garantia que se pretende que a appellante prestara, mais segundo he expresso nas letras, o valor recebido. Portanto e o mais dos autos, reformada a sentença appellada, recebidos e julgados provados os embargos de fl. absolvem a appellante do pedido em que fora condemnada, e condemnam os appellados nas custas.

Recife 23 de outubro de 1852.

Azevedo, presidente, Monteiro. Villares, Leão vencido, Bastos, Valle

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ⅞ d. 60 d|v.
Assucar mascavado regular — a 1$250 rs. a @.
Dito dito escolhido — a 1$460 rs. a @.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	39:841$071
Idem do dia 5	20:031$966
	59:873$037

Descarregam hoje 7 de fevereiro.

Hiate americano — *S. M. Waln* — farinha e bolachinhas.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — mercadorias.
Patacho portuguez — *Saudade* — idem.
Brigue brasileiro — *Marianna* — idem.

Importaçao'.

Vapor nacional *Mucury*, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

2 caixas; a Viuva Pereira da Cunha.
1 fardo e 2 caixinhas; a João Pinto de Lemos Junior.
1 caixinha; a Antonio Pereira Oliveira Ramos.
1 caixa; a Antonio Luiz dos Santos.
1 caixa e 1 embrulho; a F. Souvage.
1 caixote; a C. H. Wergman.
1 dito; a Nicoláu Brun.
1 dito; a Eduardo A. Burle.
2 meias pipas; a Meuron & Companhia.
1 embrulho; a Novaes & Companhia.
1 caixão; a C. I. Astley & Companhia.
1 pacote; a Leonardo A. M. Henriques.
1 encapado; a Manoel J. R. e Silva.
1 embrulho; a Guilherme C. Correa Leite.
1 pacote; a Francisco José Marques Basto.
1 embrulho; a Domingos de Souza Leão.
1 caixote; a Joaquim Pereira Silva Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	13:903$488
Idem do dia 5	4:634$012
	18:537$500

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	420$166
Idem do dia 5	135$168
	555$331

Exportaçao'.

Marselha, barca franceza *Diane*, de 240 toneladas, conduzio o seguinte: — 4407 saccos com 22035 @ de assucar, 12 saccas com 55 @ e 21 lb de algodão.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro *Rio Tinto*, de 127 toneladas, conduzio o seguinte: — 30 pipas aguardente, 938 saccos e 80 barricas assucar, 1567 meios de sola, 36 taboas de amarello, 16 barris e 3 caixões doce, 1 dito espanadores, 2000 côcos de comer, 1 caixão resina de batata.

Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro *Fluminense*, de 268 toneladas, conduzio o seguinte: — 1350 barricas e 400 barriquinhas com 11907 @ e 27 lb de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . . 650$197

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 . . . . 2:952$270

PRAÇA DO RECIFE 5 DE FEVEREIRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	No principio da semana sacou-se a 28 3/4 d. por 1$, porém depois da chegada do vapor do Rio de Janeiro baixou a 28 ⅞, preço porque se fexou a semana.
Algodão - - - -	As noticias chegadas da Europa continuam a ser fataes a este genero, e bem que as entradas da semana só montassem a 321 saccas, foi elle pouco procurado e não se póde cotar a mais de 5$ a 5$100 por arroba de primeira sorte, e a 4$700 pela segunda.
Assucar - - - -	Como haviamos annunciado os preços soffreram diminuição, para o que muito concorre a subida dos fretes e a falta de navios; as vendas regularam: o branco segunda sorte de 2$100 a 2$150 por arroba, terceira 2$, quarta 1$900, quinta e sexta de 1$700 a 1$800; o mascavado escolhido a 1$450, e o regular de 1$300 a 1$350 por arroba.
Couros - - - -	Os possuidores estão tão exigentes que nenhuma venda se tem feito.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 56$ a 58$ por pipa.
Azeite doce - - -	O de Portugal obteve 2$700 por galão.
Bacalha'o - - - -	Fez-se venda de um carregamento a preço occulto, mas que dizem regulou a 13$000 por barrica, e retalhou-se de 15$ a 16$, ficando em ser 3,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$250 por arroba.
Bolaxinha - - -	Idem de 3$900 a 4$ por barriquinha.
Chá - - - - - -	Idem a 1$600 por libra.
Carne secca - - -	A pouca que existe está nos armazens, e os navios estão inteiramente vazios.
Farinha de trigo -	Os preços continuaram de 15$ a 18$500 por barrica, porém o deposito elevou-se a 15,000 barricas.
Manteiga - - - -	As vendas effectuadas regularam de 490 a 500 rs. por lb da franceza.
Oleo de linhaça -	Vendeu-se a 1$900 por galão em cascos de madeira.
Queijos - - - -	Idem a 1$450 por cada um dos flamengos.
Sabão - - - - -	Idem de 100 a 103 rs. por libra do nacional.
Vinhos - - - -	Idem do de Lisboa PRR tinto a 152$, e da Figueira de 140$ a 152$, e do branco a 162$.
Fretes - - - -	Do assucar para o Canal a 62 ½ s. e 5 por cento, e para o Havre 65 fr. e 10 por cento.
Desconto - - - -	Rebateram-se letras de 1 a 8 mezes de 9 a 12 por cento ao anno.

Ficaram no porto 58 embarcações: sendo 4 americanas, 31 brasileiras, 1 dinamarqueza, 2 francezas, 13 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 9 dias e 12 horas, e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luis Correa de Mello. Traz a seu bordo: para esta provincia, João Gomes de Souza, tenente coronel José Antonio Pinto, Rudolf Stengel, Dr. João Fernandes de Barros, Dr. Egidio Henriques da Silva, o primeiro tenente Antonio Luiz Duarte Nunes e sua senhora, Dr. Salustiano Ferreira Souto, com 1 filho e 2 escravos, Francisco José dos Santos Malhado, João Ferreira da Costa Imbuseiro e 1 escravo, José Torquato da Costa Barros e 1 escravo, Manoel

---

tão elegante, ornado com uma magnificencia tão cheia de ternura; quando lembrava-se dos sonhos deliciosos que fazia ainda na vespera preparando essa camara querida, e cuidava em toda essa alegria perdida, quando dizia com sigo, que a morte, a implacavel morte ia arrancar lhe essa mulher que tinha conquistado com tanta paixão, com tanto trabalho! Roberto cahia vencido pela dôr, chorava, e soluçava como uma criança. Passava longas horas olhando para Margarida, compenetrando-se de sua imagem, e esta admiração pungente o exasperava até a loucura.

A idéa de que essa belleza celeste ia desapparecer, de que essa formosura encantadora ia perder-se para sempre, o revoltava e o transportava até a blasphemia, elle chorava-a como amante, e como artista, queria pelo menos salvar-lhe a belleza! Achava que Deos era cruel por destruir em toda a sua flor, sua mais bella creatura, pareceria-lhe que essa creatura escolhida, tão perfeita, tão feliz e maravilhosamente dotada devia achar graça perante elle. Seus olhos se fixavam nella com avidez, como se quizessem reter essa imagem querida, e impeli-la de apagar-se jamais; elle estudava esses feições tão puras, impregnava-se de sua expressão angelica, não queria perder um minuto dessa contemplação suprema... Admirava-a, adorava-a, e sentia uma alegria cruel quando a via sorrir dessa adoração insensata.

Madama d'Arzac tratava sua filha em silencio com uma coragem que não se podia observar sem dôr. Ella só tinha uma preoccupação: occultar a Margarida seu odio por Mr. de La Fresnaye Oh! presentemente esse odio instinctivo estava mais que explicado. Se elle não fôra, dizia ella com sigo, Estevão viviria, e minha filha não succumbiria ao remorso de tê-lo morto!

Ella accusava a Roberto, e elle era menos culpado que ella. Roberto não fizera mais do que seguir a inspiração de seu amor, não fizera mais do que obedecer as suas leis; porque o dever do amor he perseguir sua preza, e obte-la, apezar de tudo, e a todo o preço, morta ou viva... Mas madama d'Arzac tinha representado o triste papel que representará sempre o falso bom senso em luta com a exaltação de um sentimento verdadeiro. O falso bom senso, esse idolo dos corações egoistas, das naturezas frias e pobres, essa razão de convenção que refaz caracteres negativos á sua imagem, que supprime o enthusiasmo do pensamento, o fogo do coração, o sangue das veias; que se gaba de não conhecer as paixões, e que se mette a guia-las. Falso bom senso, és tu que causas todas as desgraças, as revoluções nos povos, e as catastrophes nas familias! Se não fôra a esperança enganadôra que lhe dera madama d'Arzac, Estevão preparado pelos seus receios, em suas horas de desalento teria podido renunciar a Margarida; mas achar o desespero no mesmo momento da felicidade, era muito, nao se póde cahir de tão alto sem perecer.

Muitos dias se passaram assim em cuidados inuteis.

Uma manhãa Margarida achou-se menos opprimida, e pedio que chamassem o senhor abbade de... A este pedido Roberto empallideceu.

— Não tenha medo, disse-lhe Margarida sorrindo, he para nos casar, sim você sabe que tenho escrupulos, accrescentou ella corando...

Coitada ainda tinha alguma força para corar...

— Não terei repouso emquanto não for sua mulher perante Deos.

Ella confessou-se, commungou e no dia seguinte as 10 horas fez-se conduzir para o oratorio que tinham disposto em capella, e onde estavam reunidas as testemunhas do casamento e sua mãi

Margarida estava tão bella, e parecia tão contente que dava confiança a todos. Não, não era uma moribunda a morte não tem essa graça, a agonia não tem essa serenidade; nunca ella parecera mais linda. Esse longo veu que a cobria da cabeça aos pés, esses bellos cabellos do quaes tinha querido fazer dous grossos cachos, e que lhe adornavam o nobre e doce rosto, esse enternecimento profundo que lhe perturbava os olhos, esse ultimo ardor de um fogo prestes a extinguir-se que lhe corava as faces febris, esse sorriso de amor que ella tinha para todos os entes queridos que a rodeavam, e a lisonjeavam com suas falsas esperanças, esse attractivo da morte tão mysterioso, e tão poderoso davam a sua pessoa uma belleza sobrenatural. Esse novo brilho tinha apezar de todos os temores alguma cousa de tranquillisador; ninguem podia crer que brevemente se teria de chorar essa belleza radiante. Pobre Gastão! vendo sua mãi tão bella elle estava todo alegre, e dizia.

— Porque então me diziam que minha mãi estava doente? Vejam como ella está contente! A capella improvisada era admiravel, tudo o que o luxo e as artes podem imaginar para ornar um altar catholicó tinha sido empregado para dar lustre a esta doce e funebre ceremonia. A imagem da virgem de Murillo dominava o altar, coberto de estofos preciosos e de ricas rendas; soberbos candelabos dourados o illuminavam, altas camelias sahindo de vasos magnificos o rodeavam de todas as partes com seus ramos em flores. Margarida estava ajoelhada sobre almofadas de velludo encarnado n um genuflexorio trabalhado com muito gosto; Roberto estava junto della... porem tão palido, que entristecia a todos. Se não fora essa pallidez que lembrava a desgraça da situação, teriam tido esperança; se não fora sua pallidez fatal ter-se-hia podido crer que a felicidade seguia esta união de um dia, funebre fantasia, ultima festa de uma joven moribunda.

O sacerdote disse missa. Quizeram ajudar Margarida a levantar-se; mas ella estava forte, e corajosa levantou-se só, e tornou a ajoelhar sem carecer de ninguem. Quando Roberto passou ao seu dedo o annel nupcial... não póde deixar de estremecer... a mão de Margarida estava gelada. Elle approximou-se della com inquietação, e ella tranquillisou-o com um olhar cheio de ternura e de alegria... mas essa alegria já não era deste mundo. Terminada a ceremonia, Margarida inclinou a cabeça sobre o genuflexorio e quis recolher-se; Roberto pensando que ficar tanto tempo de joelhos era muita fadiga para ella tomou-lhe a mão, e quiz ajuda-la a levantar-se; porem Margarida ficou immovel como a estatua da oração... Roberto assustado tomou-a nos braços... Ella tinha morrido... morrido orando por ella.

Achou-se um testamento, que ella tinha escripto em segredo na noite precedente ajudada de uma das mulheres que a guardavam.

Nomeava a Mr. de la Fresnaye tutor de seu filho. Em algumas linhas dirigidas a sua mãi, explicava-lhe sua conducta, e pintava-lhe seus tormentos. A historia de suas magoas, e de sua felicidade tão triste terminava por esta confissão:

« Combati muito, mas não pude vencer essas duas
« potencias rivaes. Dous amores de natureza
« differentes partilharam entre si meu coração;
« um não pude registir, ao outro não pude sobre
« viver. »

FIM.

Leite de Sampaio, Manoel Pires de Carvalho, Alexandre José Grangeiro, José Miguel de Vasconcellos, Pedro da Silva Rego, Antonio José Duarte da Silva Braga, Francisco Ferreira de Andrade, Jacintho Paz de Mendonça, José Joaquim Vieira Peixoto, Manoel Emigdio de Oliveira Lima, Francisco Custodio de Sampaio e sua familia, José Antonio Maximiano Nunes, o coronel commandante do 11.º batalhão de infantaria, 11 officiaes, 9 cadetes, 115 praças de pret e 1 escravo a entregar: para as provincias do Norte, o major Joaquim Victorino de Souza Cabral e sua senhora, capitão Antonio Barbosa Gomes de Sá, Balduino José Coelho e 1 escravo, Antonio Martins, José Proat e 1 ex-praça de marinha.

Philadelphia — 33 dias, patacho americano *Charlotte E. Tay*, de 199 toneladas, capitão William T. Clark, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Deane Youlle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Trieste — barca dinamarqueza *Orion*, capitão J. P. Boysen, carga assucar.

Lisboa — brigue portuguez *Oriente*, carga a mesma que trouxe.

Rio de Janeiro — patacho americano *Exporter*, capitão Donald, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão prin ipiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação de Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de seseenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciaçao'*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer os concertos do açude de Tracunhaem, avaliados em 550$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 186 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias ácima declarados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciaçao'.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentadas nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 550$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de doos decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar 1 anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Agnunciaçao'.

Joao' Henrique de Carvalho e Mello, cavalleiro da ordem de S. Bento d'Aviz, capitao' de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitao' do porto desta provincia, por Sua Magestade Imperial que Deos guarde etc.

Faz saber a todos os proprietarios, consignatarios e mestres de navios mercantes, surtos no porto desta provincia, que a bem do serviço publico e disciplina da policia naval do mesmo porto, he mister que se cumpra tudo quanto estiver marcado no regulamento das capitanias relativamente a semelhante navegação para evitar-se as imposições marcadas pelo citado regulamento no caso de qualquer infracção. Capitania do porto de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1853.—*Joao' Henrique de Carvalho e Mello.*

Joao' Henriques de Carvalho e Mello, cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, capitao' de mar e guerra, da Armada Nacional e Imperial, Inspector do Arsenal de marinha e capitao' do porto desta Provincia por sua Magestade Imperial que Deos Guarde &.

Faz saber que tendo-se reconhecido por exames a que se procederam os graves inconvenientes que resultão ao isthmo que une esta cidade a d'Olinda as escavações feitas não só no referido isthmo, como mesmo nas cordas proximas n'aquella parte do rio, tem tomado a resolução da prohibir qualquer escavação ao norte da Fortaleza do Brum, e por isso convida a todos que necessitarem de areia, para entulho ou lastro, mandarem receber na barca d'escavação que tem trabalhado e continua a trabalhar diariamente.

Capitania do Porto de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1853.—*Joao' Henriques de Carvalho e Mello.*

DECLARAÇOENS.

CAMARA MUNICIPAL.

A camara municipal desta cidade vende á quem mais der 41 barricas com cimento: quem o pretender, dirija-se ao paço da mesma camara no dia 7 e seguintes do corrente.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto, serventes livres e na falta destes, escravos. As pessoas que quizerem ser admittidas compareçam a esta secretaria.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foram apprehendidos tres cavallos, os quaes se acham legalmente depositados: quem se julgar com direito aos mesmos, compareça no juizo munido de seus documentos, que dando os signaes certos lhe serão entregues.

— Cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Mucury*, para os senhores:
Administrador da santa casa.
Bruno Antonio de Serpa Brandão.
Commandante do quarto batalhão de artilharia a pé.
Custodio José Pereira.
Francisco José de Magalhães Bastos.
Joaquim Antonio Faria Abreu Lima.
João da Silva Nazareth.
João Tavares Cordeiro.
José Candido de Barros.
Nuno Alvellos Ayque Brito Inglez.
Rosas & Braga & C.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

AVISOS MARITIMOS.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional *Adelaide*, forrada de cobre, mestre Pamphilo Julio da Costa Sirne, tem grande parte de seu carregamento contratado; e para o resto trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia do Recife n. 23.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Cos a, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, de lote de 7500 arrobas, segue com muita brevidade, por ter boa parte do seu carregamento engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

— Vende-se uma barcaça de lote de quarenta e tantas caixas, bem construida e de boas madeiras, faz-se negocio a troco de escravos, sendo moços, de boa figura e sem achaques: a tratar na rua da Praia, serraria de A. D. da Silva Cardeal.

ESCUNA EMILIA.

Tendo já recebido a carga destinada á provincia do Pará, principia a receber hoje a do Ceará, e os senhores carregadores terão a bondade de mandar despacha-la com brevid de: ainda recebe passageiros para o Ceará, Maranhão e Pará, e alguma carga para o primeiro e o ultimo destes portos: os pretendentes se entenderão com o capitão a bordo, ou na rua da Cruz n. 13, armazem.

— Vende-se a barcaça *Tentadora Feliz*, prompta a seguir viagem para qualquer porto da provincia ou fóra della, de lote de 36 a 40 caixas; para ver e examinar, defronte do caes do Collegio, e para tratar do ajuste, na rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia.

— Para o Porto sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Para Buenos Ayres, com escala por Montevidéo, sahirá até o dia 10 do corrente, o brigue brasileiro *D. Affonso*, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— A barca nacional Firmeza, sahira' impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete: para o que se tratara' com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou na praça com o capitao' Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem de Borges rua do Vigario.

LEILAO'.

Leilao' quarta-feira 9 do corrente as 10 1/2 horas da manha'a no armazem do agente Antunes, Rua da Cruz n. 25.

De mobilias de todas as qualidades novas e usadas para diversos serviços, consistindo em guarda-roupa, sofás, marquezas, guarda-louça, canapés, bancas redondas, consolos, banquinhas para lanternas, toucadores, cadeiras, lavatorios, aparadores, etc., sendo alguns destes trastes guarnecidos de pedra marmore; grande sortimento de charutos da Bahia; vidros de diversas qualidades, trastes de ferro; quadros com estampas coloridas, e muitos outros objectos que valem a pena de serem arrematados e que serão entregues pelo maior lance offerecido. . . . .

Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de alguns escravos pretos e pardos, crioulos e de naçao, moços de diversas idades, entre elles moleques e negrinhas, com habilidades e sem ellas e que serão tambem entregues pelo maior lance offerecido. Quinta-feira 10 do corrente se fará leilão em um só lote a requerimento dos Srs. Didider Colombier & Companhia, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2. vara do civel e do commercio, por execução feita a Gandra & Irmãos (da Parahiba) e por intervenção do agente Antunes, de 7 peças de brim de listras, 31 ditas de chitas finas inglezas; 24 vestidos de cambraia com babados e barras côr de rosa, azues e brancos muito finos e do ultimo gosto; 47 challes finos de seda e algodão, e um acordião com chapa de metal, sendo todas estas fazendas novas e em perfeito estado, por serem penhoradas nesta cidade, e podem ser vistas no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25 onde será feito o leilão.

AVISOS DIVERSOS.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— O Sr. Henrique Paiante, queira ir atra's do theatro, armazem de taboas de pinho, que se lhe deseja fallar.

CEMITERIO PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

— Sabbado 5 do corrente ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apromptа-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de apromptar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Quem precisar de um homem portuguez para feitor ou para cozinhar, o qual tem pratica: dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza; na rua do Aragão n. 4.

— Perdeu-se da ponte d'Uchoa para o Recife uma caneta de ouro e um oculo de feitio oitavado, com aro de ouro e caixa de tartaruga em forma de luneta, preso a um trancelim de cabello; a quem achar ambos esses objectos ou qualquer delles, roga-se o favor de restituir na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Quem precisar de alugar um preto muito forte; appareça na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Manoel José Martins, por haver outros de nome igual, de hoje em diante se assignará por Manoel José Martins Ferreira.

— A senhora D. Antonia Joaquina Borges França tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, praça do Commercio n. 6.

— Os senhores que deram para concertar uma cestinha de flores de vidro e uma garrafa com diabos cartezianos, queiram mandar buscar hoje a bordo da barca franceza *Diana*, pois a pessoa a quem deram a concertar se retira hoje mesmo.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— José Joaquim da Silva Maia e sua senhora vão a Portugal tratar de sua saude, e deixam por seus procuradores a Ignacio Luiz de Brito Taborda e Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Monteiro & Villarouro (em Maceió) fazem sciente ao publico que desde o dia 24 de janeiro do corrente anno, passa a gyrar a casa sôb a firma de Joaquim de Azevedo Villarouco, ficando o activo e passivo da mesma casa a cargo do mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, sita nas ruas seguintes: Conceição, Rosario da Boa Vista, Aragão, Pires e Santa Cruz. Dá-se tres ou quatro mezes adiantados, ou fiador; na rua do Rosario da Boa Vista, venda n. 58.

LOJA DE MODAS FRANCEZA N. 10.

Recebeu-se de França pelo navio *Gustavo*, e despachou-se no dia 5 um lindo sortimento de fazendas da ultima moda, como seja chapéos de seda do melhor gosto, manteletes, capotinhos e palitós furta-cores, gros de Napoles furta-cores para vestidos, bico de blond, dito de seda, de linho, branco e preto, fitas de todas as larguras de muito bom gosto e padrões muito novos, lenços de cambraia fina bordados, chapéos de seda superiores, pentes de tartaruga ricos para prender cabellos, tranças e franjas de todas as cores, e mais outras fazendas, vendendo-se todas muito baratas.

— O abaixo assignado tendo visto neste *Diario* um annuncio do Sr. Antonio Alves de Souza Araujo, em que offerece para vender a casa e sitio em Santo Amaro, aonde se acha o hospital inglez, não oppõe a menor duvida á dita venda, mas avisa a quem poder interessar que os alugueis do dito predio lhe estão adjudicados, na rasão de 500$000 rs., por anno, até o anno de 1860, pelo juizo commercial da 1ª vara desta Cidade, Escrivão Baptista.—*Antonio José Pacheco e Silva.*

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba bem cozinhar e engommar, unica cousa que tem a fazer, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se fallar aos Snrs. Antonio Annes Jacome, e Luiz Antonio Annes Jacome, para se lhes communicar um negocio, que muito lhes interessa; e por isso se lhes pede, que hajam de declarar a sua residencia para serem procurados.

— Pede-se ao Sr. José Lopes Rosa, que foi empregado na thesouraria, queira ter a bondade de declarar, quando, e aonde póde ser procurado nesta cidade, para se lhe fallar sobre negocio, que lhe interessa.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se de uma ama para cozinha e mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14.

— Uma pardinha de boa conducta offerece-se para ser ama secca de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 61.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro de loja de fazendas, ferragens e miudezas, de que tem alguma pratica: na rua das Cruzes n. 2.

— O abaixo assignado com cocheira na rua de Apollo de cavallos de aluguel, no dia 3 do mez foi um individuo branco por volta de meio dia alugou um cavallo, e até o presente ainda não me appareceu o cavallo; tem os signaes seguintes: — rodado pequeno, com o ferro no quarto direito que volta já no quadrilho, tem um redemuinho de cabellos arripiados: quem o pegar e levar a dita cocheira será bem gratificado, o sellim em pouco uso e a cabeçada ingleza redonda; a pessoa que alugou he alta e magra, chapéo baixinho, parece ser portuguez.

Thomaz Payne.

PEGA LADRAO.

Furtaram na noite de 2 para 3 do corrente, do engenho S. José, comarca de Santo Antão, um cavallo preto, capado, arrozilhado pela anca e pescoço, tem a mão esquerda e pé direito calçado até o peiadar, levou um sellim velho e manta preta de couro de cabra forrada de couro de porco com cabellos; o cavallo está bastante gordo, e tem bons andares; o ladrão tomou o caminho do Recife, e roga-se a policia e pessoas particulares alim de o apprehender e leva-lo na rua da Penha a João Pinto Regis de Souza, ou ao mesmo engenho.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Francisco Ferreira Borges leva para o Rio de Janeiro em sua companhia a sua escrava, parda, de nome Maria.

— Por este jornal se faz publico que a casa terrea sita na rua dos Martyrios n. 12, pertencente a Ignacio José Coelho da Silva, e sua mulher, se acha hypothecada como consta da escriptura pelo cartorio do tabellião Bezerra, pela quantia de 688$000

— Percisa-se de um feitor sendo portuguez, e com preferencia filho das ilhas que tenha inteiro conhecimento da agricultura para tomar conta da administração de um sitio distante desta praça 2 leguas; note-se que trabalhe quando for preciso: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Senzala Velha n. 98.

— Arrenda-se um grande sitio distante desta praça cerca de 2 leguas, tem boa sala, 6 quartos, sala para jantar para 30 pessoas, grande cozinha, estribaria prompta para 8 cavallos, casa para pretos etc. pasto para 30 vacas ou mais, tendo baixa para capim, horta, grande bananeiral e mais de mil pés de abacaxis etc. e terras com abundancia alem de tudo isto para plantar, madeiras para cerca, e consumo de casa tem, tem algumas vacas e cavallos que tambem se vende de sorte que o rendeiro de um dia para o outro pode estar estabelecido: trata-se no mesmo sitio denominado Aguazinha, adiante do Porto da Medeira, em Bebiribe, ou na rua da Senzala Velha casa n. 98.

— Aluga-se a loja e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, assim como a casa terrea na rua do Pilar n. 2: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

— Trocam-se patacões brasileiros e hespanhóes, a 1$940 rs.: na rua da Cadeia, casa de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira n. 38.

— O Sr. Jezuino que esteve em Pindobinha, se quizer ensinar meninos em engenho, tratando do ajuste sob sua sustentação, dirija-se a casa de seu amigo Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque.

AULA DE OBSTETRICIA.

A matricula estará aberta desde o primeiro até o ultimo de fevereiro; e as lições principiarão no dia 15.

— Arrenda-se uma casa com excellentes commodos, na rua da União, propria para se passar a estação do verão e inverno, onde se gozará dos prazeres do campo dentro da cidade: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio n. 35.

MADAMA ROUTIER.

Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes babados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isto só he proprio para senhoras.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, na'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Eu abaixo assignado, faço sciente ao respeitavel publico, que Antonio Dias de Freitas Guimarães deixou de ser meu caixeiro desde 4 do corrente.

Victorino José Ferreira.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

Rua da Concordia.

O abaixo assignado, professor de primeiras letras, continúa admittir na sua aula particular, pensionistas e meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000. Programa dos estatutos, e regulamento interno, pelo qual rege a mesma aula. Ler prosa, verso e manuscripto; escrever, depois de bastardo e cursivo, copias extrahidas de livros moraes, e orações recitadas pelo preceptor para o alumno corrigir-se na orthographia; contar as quatro especies fundamentaes, e quebrados ou fracções, uso de multiplicação e divisão, applicado a exemplos, regra de tres; epitome de grammatica materna, e analise de sintaxe; doutrina christãa nas tardes de sabbado.

Miguel José da Motta.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Quem precisar de um cozinheiro para casa estrangeira, dirija-se a rua do Aragão n. 36.

— Um moço portuguez com 22 annos de idade, se offerece para ser caixeiro de escripta; o qual tem muito bonita letra e escreve com boa ortographia: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

— A abaixo assignada, moradora na rua de Aguas-Verdes n. 23, tendo de se retirar desta provincia, pelo presente avisa as pessoas que tem penhores na sua mão, cujos prazos se acham vencidos, de os remirem até o fim do corrente mez; do contrario, depois de serem publicados seus nomes por este *Diario*, passará a vender os referidos penhores para seu pagamento. A mesma vende uma escrava, crioula, moça, sadia, e com bastante leite.

Anna Maria Monteiro.

— Perdeu-se na noite de 2 do corrente, uma carteira de couro amarello em um banheiro no Poço da Panella, contendo 268$000 rs. em sedulas, uma ordem de 20$000 rs. que já se prevenio ao pagador e diversos papeis que só interessam ao abaixo assignado: quem a achou póde restitui-la sem declarar seu nome, ficando com os 268$000 rs. de gratificação: na rua do Hospicio, casa n. 21 de

Feliciano Joaquim dos Santos.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

— Dá-se de 50 até 1:000$000 de rs. a juros de dous por cento ao mez, e sobre penhores de ouro ou prata: quem quizer, dirija-se a rua do Aragão n. 27, que lá se dirá quem dá.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca, morador no largo do Carmo, sobrado n. 20, primeiro andar, propõe-se a ensinar em sua casa a ler, escrever, contar, e doutrina christãa (como já o praticou nos annos de 1836 e seguintes) no prefixo espaço de um anno; recebe meninos de 6 annos para cima não tendo elles a menor instrucção. O exercicio d'aula durará sómente 2 horas de manhaa, e 2 da tarde. No fim do anno sendo os alumnos rigorosamente examinados por quem seus pais ou tutores quizerem, e não estando promptos a tomar outro destino elle Januario, nada receberá pelo seu trabalho; porém estando os alumnos promptos receberá logo o que se houver contratado.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. Joaõ da Cunha Magalhaens; ahi se encontraraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 réis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba engommar, e cozinhar: a tallar na rua Velha n. 106.

— Bento Fernandes do Passo, tem de fazer uma viagem a Portugal para tratar de sua saúde, e suppõe não dever; e aquelles que lhe deverem contas antigas hajam de pagar por todo o mez presente, senão usará dos seus meios

— Precisa-se de um feitor para um sitio que entenda de plantar, e que saiba andar com carroça, quando fôr preciso: na rua do Sebo, sobrado n. 35, se dirá quem precisa.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas, precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva.

— Precisa-se de uma mulher para uma casa de pouca familia, ou negra que saiba cozinhar o diario de uma casa: no becco da Bomba n. 2.

— Precisa-se de um bom forneiro, sendo bom paga-se bem: na rua Imperial defronte do chafariz n. 37, padaria.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sabio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e accrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, de idade 16 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda, de boas qualidades, e dá fiador a sua conducta; ou mesmo para caixeiro de rua: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie neste *Diario*, ou dirija-se ao principio da rua Imperial n. 22, confronte ao sobrado de dous andares, que todo negocio se fará.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— O Sr. A. L. Straws tem uma carta na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— No aterro da Boa-Vista n. 49, precisa-se de uma ama que saiba desempenhar o serviço interno de uma casa de pouca familia: prefere-se escrava, e paga-se a contento; assim como um criado que seja fiel e que dê fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

Paulo Ga'gnou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO NO MATO GROSSO,

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres todos os dias, das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— No dia 28 pelas 9 horas do dia, perdeu-se um par de botões de abertura unidos por uma trança de cabello, isso do pateo do Terço até a rua do Padre Floriano: quem o achou, querendo restituir, póde leva-lo a rua do Padre Floriano n. 27, que será gratificado.

— O gerente do contrato do rapé princeza, de Lisboa faz saber ao respeitavel publico que o deposito foi supprido com rapé fresco, pelo ultimo navio chegado a este porto.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO. Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco.* Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se manterem a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros. Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e intentar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações. A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accressimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los,

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estara' aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Precisa-se de uma escrava, cozinheira e engommadeira, e de um moleque, para o serviço de uma casa estrangeira: no aterro da Boa Vista n. 12.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se os compendios de direito natural por Zeiller e pelo Dr. Autran: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compra-se o *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro de 17 de outubro de 1851: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Compra-se a obra de theologia dogmatica por Jazanigo: na rua da Conceição n. 44.

— Compram-se 4 ou 8 portas em meio uso, e mesmo algumas janellas: no armazem da rua Nova n. 67.

— Compra-se um pequeno sitio ou casa com quintal grande em Olinda, ou nos seus arrebaldes: quem tiver annuncie.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16, 20 annos; na rua do Collegio n. 9, segundo andar a ou na rua do Brum n. 28 B.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vende-se uma negra moça crioula do sertão, bonita figura; na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada de San Matheus, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio; a tratar a bordo da mesma escuna ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

MUTILADO

Deposito de panno de algodao'da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado : na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

NA
BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes :
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha , por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopathica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima : na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor , com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto : na cocheira do Quinteiro, na rua nova n. 63.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzala Nova n. 42.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça : a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

BRETANHA DE LINHO.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com seis varas, pelo barato preço de 3$ cada peça: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool : em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences e aluga-se a mesma na rua do Rosario da Boa Vista n. 60 por commodo preço; a tratar na rua da Cruz armazem n. 19.

— Vende-se banha de porco derretida, a 360 rs. a ℔ : na rua do Rangel n. 35.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol : todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-mse saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia : na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Economia a bolça da rapaziada do bom tom, que se embebedam com o deleite de arremessarem as cheirosas limas nas meninas do mesmo tom.

Na rua Augusta n. 81 vendem-se limas de cheiro muito bem feitas, com 25 por cento, tanto em grandes como em pequenas porcões.

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras : a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se superior cal virgem de Lisboa, em pedra a mais nova que ha no mercado, por ser chegada pelo brigue *Novo Vencedor* : no pateo do Carmo taberna n. 1.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo : na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo; no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Na rua da Madre de Deos, armazem n. 20, vendem-se gigos com batatas novas.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.

Na rua da Cruz n. 1, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

Casa da fortuna, rua Direita n. 7.

O proprietario da casa acima, annuncia que não tendo corrido a loteria no dia 27, por ainda restar bilhetes, o cautelista roga aos amantes deste jogo que concorram a comprar o resto dos bilhetes e cautelas, para o thesoureiro com a maior brevidade marcar o dia impreterivel, assim como está a venda nos lugares já annunciados, e na mencionada casa, um completo sortimento de bilhetes e cautelas.

Bilhetes.	4$000
Meios.	2$000
Quartos.	1$200
Decimos.	$600

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' ; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez : em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte : a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta : no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs. ; ditos com barra, a 5$000 rs. ; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs. ; cortes de cassa chita, a 2$400 rs. ; dito com barra, a 2$800 rs. ; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs. ; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs. ; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado ; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara : na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA
DA FUNDIÇAO LOW-MOOR,
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella : na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior : na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte :— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmestico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto ; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

MOENDAS PATENTES DE A. F.E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac , rua do Trapiche n. 12 , acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS , E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

FUNDIÇÃO DE FERRO
na
RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber :

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

CASSAS PARA MOSQUITEIROS.

côr de rosa, azul e verde : na rua da Cadeia Velha n. 33.

PANNO FINO DE CORES.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender panno de todas as cores muito fino e novo, que seu valor real he 6$000 rs., cada covado, e se vende pelo baratissimo preço de 4$000 rs., isto por haver grande porção, e querer-se vender de pressa.

— Vende-se no armazem da rua da travessa da Madre de Deos n. 18, pedra marmore de 14 polegadas quadradas, branca e preta, por preço commodo.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM
A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura : na rua da Cruz n. 53.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vendem-se barris com cal de Lisboa em pedra, chegada pelo brigue *Novo Vencedor* : na rua de Apollo n. 10, armazem de assucar.

MAÇA'AS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se maçãas a retalho e em barricas ; doce de cajú, de ananaz, e de mangaba, em barris, e destas mesmas qualidades secco, ás libras: na mesma casa se dirá quem precisa de um caixeiro de 8 a 10 annos, para venda, ainda mesmo não estando muito pratico no negocio.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas , padroens bonitos : na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo : na rua da Cruz numero 26.

— Vende-se farinha nova de Baltimore : a tratar com o barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho : na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos : n. rua do Amorim.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche . na rua da Cruz n. 26.

RUA DO CRESPO N. 25.

Vende-se merinó preto e de côres, a 1$000 rs. o covado, panno preto de muito boa qualidade, a 2$500 rs. ; cortes de cassa de côres, a 2$000; ditos de meia casemira a a 2$500 ; ditos de casemira a 5$000; sarja preta muito superior a 2$210 o covado ; setim de macau legitimo, a 3$500 ; chitas pretas e de cores escuras por preços commodos ; riscados francezes largos, a 200 rs. , e outros muitas fazendas baratas para fechar contas.

CHAPEOS DO CHILI.

Vendem-se chapéos do Chili de todos os tamanhos e qualidades, por preço muito barato : na rua do Crespo n. 23.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

DEPOSITO DE DOCES DE QUALIDADES, SECCOS E DE CALDA, E CONFEITOS DOCES DE FORA DO IMPERIO.

Vende-se tanto em porçao como a retalho, em caixinhas bem enfeitadas para mimo, e barrilinhos de bons tamanhos, frascos de confeitos, ditos com fructas da Italia, latas com geléa de goiaba e araça, bolinhos bem feitos de diversas qualidades, por preço commodo : na rua da Cruz n. 21, confronte ao chafariz.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina , em saccas, ou sem ellas, a vontade do comprador: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO.

Vende-se doce secco e de calda de todas as qualidades, pelo preço seguinte :—latas de geléa, a dez tustões, barris, a quatro patacas, doce secco, a duas patacas a libra, tudo bem feito e bem arranjado em caixinhas : no sitio da viuva do finado Manoel Teixeira Pinto, estrada nova que vai da Soledade para o Manguinho; promette aos compradores aprompar as encommendas com promptidão, indo no dito sitio comprar.

— Vende-se a armação, um torrador grande, um moinho de moer café, e uma balança grande com pesos : na casa da rua das Trincheiras n. 8, e o mais a vontade do comprador; tudo se vende por menos de metade do seu valor, a dinheiro á vista, por seu dono se retirar breve, e roga aos seus devedores hajam de lhe ir pagar quanto antes: a tratar na mesma; e garante-se a chave da casa a quem comprar.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáu muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado ; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs. ; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado ; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs. ; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado ; riscado de linho, a 180 rs. o covado ; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.
Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

Vende-se uma taberna em bom local, e bem afreguezada para a praça: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 24, que se dirá quem vende.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, por preço commodo: na rua do Amorim n. 39, ou no armazem grande, no caes da alfandega.

— Vendem-se mergulhos de parreira muscatel, em estado de pôr-se na latada: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 58.

— Vende-se uma crioula de 14 annos, cose, engomma, he recolhida, boa para uma senhora acabar de educar : na rua do Collegio n. 21 , primeiro andar, se dira quem vende.

BOA ACQUISIÇÃO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos ; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel ; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado; na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

PARA BAILE DE MASCARAS.

Vende-se linda fazenda de seda, tecida de prata, a 1,000 rs. o covado, para vistuario de mascara : na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma pedra marmore com 7 palmos de comprida e 3 e meio de largura : quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que achará com quem tratar.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

— Vende-se uma preta de 22 annos, muito boa figura, engomma muito bem, cose, cozinha, e he de boa conducta : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

OH QUE PALADAR !

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Vende-se uma carroça com bonito boi, em muito bom estado: quem pretender, dirija-se ao caminho novo da Soledade ou Manguinho, em casa de José de Braga.

— Vende-se uma negra de meia idade, perfeita engommadeira e cozinheira, faz toda a diversidade de doces, tudo com a maior perfeição : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

— Vendem-se 2 molecotes de 18 annos, bonitas figuras e de boa conducta ; 2 ditos de 12 a 14 annos; 1 mulatinho de 13 annos, proprio para pagem por ser muito bonito ; 1 crioula de 16 annos que cose soffrivelmente ; 1 negra boa vendedora de rua; 1 mulata de meia idade propria para tomar conta de uma casa pela sua boa conducta : na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem, e engomma perfeitamente, he tambem do serviço de rua : no principio da Capunga velha defronte da casa que está edificando o Sr. Sebastião Pena.

— Vende-se um fagote para musica militar, com a sua competente musica para o saber tocar, um bonito globo elegante para alumiar uma sala, e seis cadeiras de jacarandá : no aterro da Boa-Vista, loja n. 22.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido ; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo

A ELLAS RAPAZIADA.
— *Mascaras* —

de papelão, a 500 rs. ; de cera, a 1$000 rs. ; de arame a 2$000 e 2$500 rs. ; he o melhor sortimento que póde haver neste genero : na rua do Cabuga, loja de Andrade & Amaral.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs. ; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos da salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pelas mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.

Nesta loja vendem-se chapeos envernisados, de superior qualidade, galão de couro largo e estreito : assim como superior galão inglez para divisas dos senhores officiaes, e botões dourados, lisos, de Pedro II e de ancora, tudo por preço muito commodo.

— Vende-se muito superior carnaúba em pó, chegada recentemente : na rua da Cadeia n. 34.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita : a fallar no mesmo n. 81.

— Vendem-se 2 mulatinhos proprios para pagens, e 1 negra de idade porém muito robusta, e 1 moleque de 18 annos : na rua Velha n. 55.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 46 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio : a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta : na rua das Larangeiras n. 14.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura : a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Na rua dos Quarteis n. 20, vendem-se tesouras de Guimarães, proprias para costura, assim como toucas de lãa para senhora, e luvas de torçal muito finas, ditas de fio da Escocia tambem muito finas, e ditas amarellas e cor de rosa para bailes masqué, por serem muito proprias para este fim.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina de angico, que tudo se vende por preço commodo : os pretendentes dirijam-se a mencionada loja : assim como tambem arrenda quatro grandes armações ; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campello, tambem por modico aluguel.

CHEGUEM AS MASCARAS, RAPAZIADA!

Na rua Nova, loja n. 8, de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de mascaras de cêra e arame, para velhos, jovens e moças, e que se vendem pelos preços seguintes:—de cêra, a 1,000 rs.; de arame, a 2,000 rs.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico : na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 26 annos, sendo muito bom canoeiro e perfeito carreiro, por preço commodo, e vende-se mais uma porção de feijão em saccas ou medido : no caes do Ramos, armazem n. 2.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia , na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros , proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao' : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas : atra's do theatro Velho.

— Vende-se uma preta de meia idade por 200$; quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 26.

— Vendem-se cinco escravos, sendo um optimo moleque de idade de 18 annos; um dito de meia idade, bom canoeiro; outro carreiro ; um dito bom cozinheiro; uma linda mulatinha de idade de 18 annos, que engomma e cose ; outra dita de idade de 30 annos; dous escravos de todo o serviço; na rua Direita n. 3.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 5 do corrente desappareceu do sitio do Forte, freguezia da Varzea, onde mora Antonio de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, uma pardinha escrava, de nome Gertrudes, de idade de 18 annos, e supõe-se seduzida por alguem : quem a apprehender será gratificado, levando-a ao sobredito sitio.

— No dia 2 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado, o pardo Aleixo, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, barbado, cara descarnada, uma das orelhas com brinco, e caso tire o brinco tem de ficar o furo em huma das ditas, falla grosso, intitula-se por forro, andar [illegible], pernas arqueadas, bebe aguardente, o [illegible] abaixo assignado responsabilisa perante a lei a toda e qualquer pessoa que o acolher em sua casa, pagando-lhe 640 rs. d'arios desde o dia da fuga do mesmo até o dia que for preso, em casa de quem o tiver ; e quem o pegar leve-o na estrada de Giquiá, em casa de José Correa Leal, que será generosamente recompensado.—*Manoel Pereira Magalhaes.*

— No principio do mez de janeiro, desappareceu do engenho Itapessurema ou Terra Preta, na comarca de Nazareth do abaixo assignado, um escravo de nome Ricardo, de nação, alto, secco, bonito, moço, levou uma feridinha no pé direito do lado de dentro, camisa fina, calça de riscado, he muito ladino, quer até saber ler, he muito velhaco, bebe aguardente, nunca foi açoitado, este escravo foi do Dr. José Bandeira de Mello, juiz municipal que foi de Nazareth, que havia comprado a José Caetano de Medeiros de Pesqueira ; suppõe-se que foi para Nazareth em procura de algum conhecido, porque levou uma carta fechada, que o apadrinha, feita por Domingos José da Costa Braga, qualquer pessoa póde abrir a fallada carta, que elle conduz, e prende-lo, e conduzi-lo ao engenho de seu senhor, que será generosamente recompensado, ou no Recife a Manoel José de Sa e Araujo.

Alexandre Correa de Crasto.

100,000 rs. de gratificaçao'

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos ; com os signaes seguintes : altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto ; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho : qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que será' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes :—estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes; tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa ; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desde domingo que sahio o moleque Antonio a vender tapioca, como costuma, e até o presente não voltou, deixando a bandeja em uma casa, e levando só comsigo o dinheiro, e suppõe-se que iria para Capunga ou Cachangá : levou camisa de riscado azul ainda em folha, e calça de ganga azul; elle tem uma coroa na cabeça, e tem no pé direito o dedo que fica ao pé do minimo tão pequeno que se faz muito reparavel : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a Soledade n. 42, ou a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 26 de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Raiz, na freguezia da Escada, o escravo, crioulo, de nome João, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, corpo secco e espigado, cara descarnada, nariz afilado, pouca barba; temna face direita marca de ferida ou fistula ; levou roupa de algodão azul, chapéo de pello ; já foi surrado nas nadegas e já levou ferro no pé, talvez tenha marca, um tanto paxola, fuma cigarro, foi escravo do Sr. Maximiano Antonio Pinho de Olivaes, morador no sitio Duas Pedras, comarca do Limoeiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, de o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife a João Pereira de Araujo, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gazo, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern. : — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO